



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC**

---

***TÉCNICO EM***  
**EDIFICAÇÕES**  
*INTEGRADO EJA/EPT (Proeja)*

---

*Campus Panambi*

---

*PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO*

**TÉCNICO EM**

**EDIFICAÇÕES**

*INTEGRADO EJA/EPT (Proeja)*

---

*Atos autorizativos*

- Curso criado e Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução CONSUP nº 21/2010, retificada pela Resolução CONSUP 045/2013.
- Projeto Pedagógico do Curso reformulado pela Resolução CONSUP nº 121, de 28 de novembro de 2014.
- Ajuste curricular e PPC aprovado pela Resolução CONSUP nº 112 de 11 de dezembro de 2019.

**Campus Panambi – RS**  
**2020**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
*SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA*

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA**

**AUTORIDADES INSTITUCIONAIS**



**Carla Comerlato Jardim**  
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

**Édison Gonzague Brito da Silva**  
Pró-Reitor de Ensino

**Raquel Lunardi**  
Pró-Reitor de Extensão

**Arthur Pereira Frantz**  
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e  
Inovação

**Nídia Heringer**  
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

**Vanderlei José Pettenon**  
Pró-Reitor de Administração

**Alessandro Callai Bazzan**  
Diretor Geral do *Campus*

**Clebert Rubert**  
Diretor de Ensino *Campus*

**Carlos Lehn**  
Coord. Geral de Ensino do *Campus*

**Josiane de Oliveira Pillar Hinning**  
Coordenadora de Curso

**Equipe de elaboração**  
Alaides Catarina dos Santos Pereira  
Carla Luciane Klos Schoningher  
Denizard Paulo Carvalho  
Ericson Flores  
Fabiane Van Ass Malheiros  
Gláucio Carlos Libardoni  
Gustavo Rodrigo Kerkoff Assmann  
Jaubert de Castro Menchik  
Laura Beatriz da Silva Spavinello  
Marli Siminonato Possebon  
Odair Dalagnol  
Rafaelle Ribeiro Gonçalves  
Rolando Ruben Chavez Zegarra  
Rosana Wagner  
Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher  
Sylvia Messer  
Taigor Monteiro  
Uilson Link

**Colaboração Técnica**  
Assessoria Pedagógica do *Campus*  
Núcleo Pedagógico Integrado *Campus*  
Assessoria Pedagógica da PROEN

## SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO.....	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	7
2.1.	Histórico da Instituição.....	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso.....	9
2.3.	Objetivos do Curso.....	11
2.3.1.	Objetivo Geral.....	11
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	11
2.4.	Requisitos e formas de acesso.....	12
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	12
3.1.	Projetos e Programas de Ensino.....	12
3.2.	Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação.....	13
3.3.	Projetos e Programas de Extensão.....	14
3.4.	Políticas de Atendimento ao discente.....	15
3.4.1.	Assistência Estudantil.....	15
3.4.2.	Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante.....	16
3.4.3.	Atividades de Nivelamento.....	17
3.4.4.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social.....	18
3.4.5.	Educação Inclusiva.....	19
3.4.5.1.	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).....	20
3.4.5.2.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).....	21
3.4.5.3.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).....	22
3.5.	Programa Permanência e êxito (PPE).....	23
3.6.	Acompanhamento de Egressos.....	23
3.7.	Mobilidade Acadêmica.....	24
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	24
4.1.	Perfil do Egresso.....	24
4.2.	Organização curricular.....	26
4.2.1.	Núcleos de formação.....	26
4.2.2.	Conteúdos Especiais Obrigatórios.....	28
4.2.3.	Flexibilização Curricular.....	30

4.3.	Representação gráfica do Perfil de formação .....	31
4.4.	Matriz Curricular .....	32
4.5.	Prática Profissional.....	33
4.5.1.	Prática Profissional Integrada .....	33
4.6.	Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório .....	34
4.7.	Avaliação .....	34
4.7.1.	Avaliação da Aprendizagem .....	34
4.7.2.	Autoavaliação Institucional.....	36
4.8.	CrITÉrios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores .....	36
4.9.	CrITÉrios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	36
4.10.	Expedição de Diploma e Certificados.....	37
4.11.	Ementário.....	38
4.11.1.	Componentes curriculares obrigatórios .....	38
4.11.2.	Componentes curriculares optativos .....	51
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO .....	52
5.1.	Corpo Docente atuante no curso.....	52
5.1.1.	Atribuição do Coordenador de Curso .....	52
5.1.2.	Atribuições de Colegiado de Curso .....	53
5.1.3.	Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) .....	53
5.2.	Corpo Técnico Administrativo em Educação .....	54
5.3.	Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação .....	54
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	55
6.1.	Biblioteca.....	55
6.2.	Áreas de ensino específicas .....	55
6.3.	Laboratórios .....	56
6.4.	Área de esporte e convivência.....	59
6.5.	Área de atendimento ao discente.....	59
7.	REFERÊNCIAS.....	60
8.	ANEXOS .....	61
8.1.	Resoluções .....	62

## 1. DETALHAMENTO DO CURSO

**Denominação do Curso:** Técnico em Edificações

**Forma:** Integrado EJA/EPT (Proeja)

**Modalidade:** Presencial

**Eixo Tecnológico:** Infraestrutura

**Ato de Criação do curso:** Resolução CONSUP nº21, de 02 de julho de 2010, retificada pela Resolução nº 045, de 20 de junho de 2013.

**Quantidade de Vagas:** 35 vagas

**Turno de oferta:** Noturno

**Regime Letivo:** Anual

**Regime de Matrícula:** Por série

**Carga horária total do curso:** 2400 horas relógio

**Tempo de duração do Curso:** 3 anos

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Local de Funcionamento:** Campus Panambi / Endereço: Rua Erechim, nº 860 - Bairro Planalto

**Coordenadora do Curso:** Josiane de Oliveira Pillar Hinning

**Contato da Coordenação do curso:** proeja.pb@ifarroupilha.edu.br

## 2. CONTEXTO EDUCACIONAL

### 2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve a sua origem a partir de quatro campi: Campus São Vicente do Sul, Campus Júlio de Castilhos, Campus Alegrete e Campus Santo Augusto.

No ano de 2010, o IFFar expandiu-se com a criação do Campus Panambi, Campus Santa Rosa e Campus São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Campus, em 2013, com a criação do Campus Santo Ângelo e com a implantação do Campus Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar Campus Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos.

Atualmente, o IFFar constitui-se por dez campi e um Campus Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), quatro Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Santiago e São Gabriel. Além de atuar em polos que ofertam Cursos Técnicos e Cursos de Graduação na modalidade de Ensino a Distância (EaD).

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino prevista no Art. 80 da LDB e regulamentada pelo Decreto nº 9.057/2017. A EaD caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A EaD no IFFar é ofertada desde 2008 e permite formar profissionais em nível médio e superior possibilitando assim a democratização e interiorização da educação nos mais diversos municípios do Estado. Atualmente é ofertada em três perspectivas distintas que promovem cursos de nível médio e superior, conforme panorama a seguir.

Rede E-Tec Brasil, iniciou em 2008, através da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, hoje Campus Alegrete, programa governamental financiado pelo FNDE que consiste em ofertar cursos técnicos na modalidade de EaD. Com a adesão dos demais campi do IFFar ao Programa, o IFFar tornou-se presente em mais de 30 municípios do RS, ofertando cursos técnicos na modalidade EaD.

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa governamental financiado pela CAPES, possui como objetivo ofertar cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu em todo o país através da EaD, no

Rio Grande do Sul a UAB possui mais de 60 polos ativos, vinculados à prefeituras municipais ou instituições públicas que ofertam ensino superior. O IFFar ingressou na UAB em 2018, através do Edital CAPES nº 05/2018 que possibilitou a criação do Curso de Licenciatura em Matemática em 2019, ofertado em sete polos. Neste processo os municípios de Santiago, Candelária e São Gabriel implantaram Polos UAB junto aos Centros de Referência do IFFar e o Campus Avançado de Uruguaiana passou a ser Polo Associado UAB.

Desde 2014, o IFFar vem mobilizando esforços para promover cursos na modalidade EaD com fomento próprio, desvinculado dos programas governamentais, trabalho este que efetivou-se com a criação do Curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional - EaD, em 2018, para o qual os campi do IFFar assumem a função de Polo EaD em propostas multicampi, ou na perspectiva por campus em que o campus sede pode articular parceria com polos EaD de outros municípios, como o exemplo dos Cursos Subsequentes de Técnico em Comércio, do Campus Frederico Westphalen, Técnico em Agroindústria, do Campus Alegrete e Técnico em Administração, do Campus Santa Rosa, iniciados em 2019.

A Reitoria do IFFar, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os campi. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação básica, superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir esse propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

Em relação à Educação de Jovens e Adultos, modalidade de ensino obrigatória, o IFFar tendo em vista a garantia da continuidade da oferta, alterou a nomenclatura de Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), para EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica – EJA/EPT(Proeja), efetivando-a como política institucional, conforme PDI 2019-2026.

O Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi teve publicada sua portaria de autorização e funcionamento no dia 29 de janeiro de 2010, a partir da contemplação da cidade-polo, na segunda fase do Plano de Expansão, e da definição da área.

Possui uma área total de 51,28ha, situada à Rua Erechim, no Bairro Planalto, doada pela Prefeitura Municipal em 2008. Na ocasião, os cinco cursos elencados foram: Curso Técnico em Agroindústria, Curso Técnico em Edificações, Curso Técnico em Química, Curso Técnico em Sistemas de Telecomunicações e Curso Técnico em Pós-Colheita de Grãos.

O campus iniciou suas atividades, em agosto de 2010, com os cursos técnicos em Agroindústria Subsequente, Edificações Subsequente e PROEJA, Secretariado Subsequente e Tecnologia em Sistemas para Internet. Em 2011, iniciaram-se os cursos técnicos em Química Integrado ao Ensino Médio, Agricultura de Precisão Subsequente, em Não-Me-Toque, Licenciatura em Química, e Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica. No 1º semestre de 2012, iniciaram-se os cursos técnicos em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio, Controle Ambiental Subsequente, Pós-Colheita de Grãos Subsequente, Alimentos Subsequente e PROEJA. Em 2013, iniciou-se o curso de Especialização em Gestão Pública; em 2014, a Especialização em Gestão Escolar, e em 2015 o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. No ano de 2016, teve início o Curso Integrado ao Ensino Médio em Automação Industrial, o Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos e a Pós-graduação em Gestão da Tecnologia da Informação. Em 2018, iniciou a Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação e em 2019 o curso Superior em Tecnologia em Processos Químicos.

O Campus Panambi mantém convênios de parceria com a Prefeitura Municipal e outras entidades, através do qual são realizados trabalhos conjuntos em diversas áreas, tais como: educação, serviços gerais, projetos de pesquisa, trabalhos de extensão e outros.

## **2.2. Justificativa de oferta do curso**

Ao considerar o que aponta a LDB 9394/1996 em seus artigos:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

(...) XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018).

Os Cursos Técnicos EJA/EPT (Proeja) ao vincular o mundo do trabalho à Educação Básica fundamenta-se nos princípios da formação integrada unilateral, na qual trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura contribuem para a educação dos sujeitos da EJA considerando-os em todas as dimensões de realização da vida. Nessa perspectiva, possibilita-se a efetivação de uma formação de qualidade para o exercício da profissão, pautada na autonomia, na emancipação e na atuação sociopolítica na sociedade enquanto sujeitos de direito. Ao congrega formação humana, formação no ensino básico e formação profissional compreende-se a EJA/EPT(Proeja) como modalidade educativa, assumindo a responsabilidade de efetivar o direito à educação.

Junto a essas concepções destacam-se os princípios do PROEJA definido no Documento Base (BRASIL, 2007), que norteiam a EJA/ EPT (Proeja), ou seja, o compromisso com a inclusão, a universalização da Educação Básica, o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como ação pedagógica, a formação de sujeitos autônomos, capazes de construir conhecimentos e a compreensão de que os sujeitos da EJA são parte de uma classe excluída socialmente, que carrega as marcas das gerações, de gênero e das relações étnico-raciais.

O Curso foi criado e teve o seu Projeto Pedagógico aprovado em 2010, pela Resolução do CON-SUP Nº 21/2010, retificada pela Resolução CONSUP 045/2013. Ainda, em 2010, a Resolução Ad Referendum Nº16/2011 autorizou a realização de adequações dos Projetos Pedagógicos de Curso, que foi reformulado pela Resolução CONSUP Nº 121/2014, de 28 de novembro de 2014, com a intenção de qualificá-lo.

O currículo do curso tem como diretriz a formação humana e a formação profissional. Isto é, formação ética, política e estética para combater às ações que venham reforçar a opressão de uns sobre outros ou degradar a relação do ser humano com a natureza. O desafio inicial foi organizar os conhecimentos de forma sistematizada, com o maior número de informações necessárias para que o educando/egresso possa concorrer no mundo do trabalho. A organização curricular, entretanto, não se descuida da formação integral, e, também, não desconsidera que a grande maioria do público é formada por adultos.

Um curso de PROEJA, na área da Construção Civil, justifica-se pela crescente demanda local, regional e nacional, que anseia pelo trabalho desse profissional. De acordo com dados do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura (CONFEA), existe um déficit habitacional no país que gira em torno de 10 milhões de unidades, o qual pode ser suprido através de programas de ações sociais ou pela iniciativa privada. Acrescenta-se a isso as exigências advindas de um largo processo de urbanização, que caminha em paralelo à área da Construção Civil. Esses dados deixam clara a necessidade de investimentos na área e, consequentemente, apontam para uma concentração de esforços na qualificação de trabalhadores para o desempenho profissional com ética, qualidade e competência social.

É constante a procura por profissionais capacitados para o trabalho nesta área, o que indica a importância da oferta do curso que certamente contribuirá para o desenvolvimento regional, através da geração de emprego e renda, do investimento em obras, da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e, principalmente, do investimento no ser humano, especialmente na dignidade dos sujeitos que tem uma oportunidade de retornar aos estudos através do PROEJA, recebendo formação integral, humanística e técnica profissional de qualidade, como uma forma de proporcionar a inclusão social.

Considerando-se especificamente a realidade local e regional, é possível constatar-se a grande necessidade do profissional da área de edificações, já que o processo de urbanização é crescente, principalmente nas cidades de Panambi e Ijuí, nas quais o setor produtivo concentra-se mais na área urbana, devido à indústria e ao comércio.

O Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA encontra justificativa de oferta na medida em que forma técnicos de nível médio com formação científica e tecnológica sólida, com flexibilidade para as mu-

danças, que acompanhem os avanços da tecnologia e dos conhecimentos científicos a partir de uma educação continuada. Esta educação atende o desenvolvimento da construção civil impulsionado pela necessidade de crescimento da questão habitacional.

Os técnicos em Edificações podem exercer suas atividades profissionais em empresas especializadas da Construção Civil, em atividades de execução e manutenção de obras, no gerenciamento dessas atividades e na prestação de serviços afins.

## **2.3. Objetivos do Curso**

### **2.3.1. Objetivo Geral**

O Curso Técnico em Edificações Integrado EJA/EPT (Proeja) visa formar profissionais técnicos de nível médio da área profissional de construção civil na habilitação de edificações de acordo com as tendências tecnológica da região em consonância com os setores produtivos, tendo por finalidade a promoção da educação profissional, científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com o foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

### **2.3.2. Objetivos Específicos**

O Curso Técnico em Edificações EJA/EPT (Proeja) tem por objetivo oportunizar uma formação técnica aliada a formação básica do estudante, o que o qualifica para o mundo do trabalho no cenário da construção civil.

- contribuir para que jovens e adultos constituam-se como cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos, na busca de novos conhecimentos, e que através da integração da formação humanística e cultura geral à formação técnica, tecnológica e científica, sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo ético e comprometido com o desenvolvimento regional sustentável, interagindo e aprimorando continuamente seus aprendizados;
- desenvolver atividades destinadas à execução e ao gerenciamento de obras de edificações, abrangendo a utilização de novas técnicas e tecnologias nos processos construtivos, bem como buscando gerar novas possibilidades de empregabilidade para a população economicamente ativa da região;
- preparar profissionais aptos a fornecer orientação técnica para a produção, utilização e comercialização de materiais e serviços relativos à construção civil;
- possibilitar ao profissional egresso construir competências para desenvolver e executar projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com a legislação específica;

- articular conhecimentos teóricos à prática profissional, permitindo uma formação ampla e integral, dotando o egresso de habilidades e aptidões que viabilizem sua inserção no mundo do trabalho, de forma consistente e criativa;
- proporcionar aos estudantes situações de aprendizagem que o auxiliem a perceber e compreender
- que as sociedades são produtos da ação humana, construídas e reconstruídas em tempos e espaços diversos e influenciadas por relações de poder, trabalho, sociais e ainda por valores éticos, estéticos e culturais;
- estimular a ética e o desenvolvimento da autonomia de pensamento, a fim de contribuir para a formação de sujeitos que compreendam o contexto onde se inserem, através da utilização do trabalho como princípio educativo capaz de levar o sujeito a reconhecer-se como cidadão.

#### **2.4. Requisitos e formas de acesso**

Para ingresso no Curso Técnico em Edificações será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- a) Processo Seletivo: conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- b) Transferência: conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

### **3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão, Empreendedorismo e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

#### **3.1. Projetos e Programas de Ensino**

O Ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como

processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa visa ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, temas nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou para aprofundar conhecimentos.

- Os Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos que visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.
- Programas de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de Ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. O Programa de Monitoria tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

### **3.2. Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação**

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, etc.);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas;

### 3.3. Projetos e Programas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão. Os programas encontram-se divididos da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.
- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.
- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Os estudantes do Curso de Pós-Colheita são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa, extensão empreendedorismo e inovação, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

### **3.4. Políticas de Atendimento ao discente**

Seguem nos itens abaixo as políticas do IFFar voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

#### **3.4.1. Assistência Estudantil**

A Assistência Estudantil do IFFar é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, a permanência, o êxito e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo ao Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio de resolução específica a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Campi.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir os seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente àqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência e eventual) e, em alguns campi, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada campus para esse fim.

Para o desenvolvimento dessas ações, cada campus do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, participação e sucesso dos alunos no espaço escolar.

A CAE do Campus Panambi é composta por uma equipe multiprofissional de servidores nas áreas de: Psicologia, Odontologia, Nutrição, Enfermagem e Assistência Social. A Assistência Estudantil também conta com servidores Assistentes de Alunos e oferece em sua infraestrutura: refeitório, sala de convivência para os discentes e espaço para organizações estudantis, sala para atendimento individual de psicologia e espaço para ações de saúde.

### **3.4.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante**

- O apoio didático-pedagógico é outro eixo basilar de ações destinadas à Assistência Estudantil. Isso porque a instituição compreende que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do discente ao longo do processo formativo são elementos fundamentais para a permanência do estudante na instituição de Ensino. O apoio didático-pedagógico busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades ao longo do tempo, apresentadas pelos estudantes no itinerário formativo com o objetivo de construir ações para superá-las, e conseqüentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

- Com esse intuito foi criado o Programa de Apoio Didático-Pedagógico aos Estudantes do IFFar. O Programa indica atividades de acompanhamento dos estudantes realizadas no contra-turno escolar, com a finalidade de promover condições para a permanência e o êxito acadêmico; de respeitar às especificidades do desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante, suas necessidades, fragilidades e potencialidades. O objetivo geral é atuar, em conjunto com o setor pedagógico da instituição, com ações didático-pedagógicas junto aos discentes para qualificar os processos de ensino e aprendizagem e para a permanência e o êxito escolar discente. Os objetivos específicos compreendem:
  - Promover, entre os estudantes, uma reflexão crítica com relação a sua trajetória escolar, buscando identificar fragilidades e potencialidades;
  - Estabelecer e fortalecer estratégias de recuperação de estudos para os estudantes de menor rendimento;
  - Realizar acompanhamento e orientação dos estudantes no que tange aos processos de ensino e aprendizagem e auto estudo.
- As linhas de ação, prioritariamente de caráter coletivo, para alcançar esses objetivos junto a todos os estudantes regularmente matriculados dos campi e, especialmente, os estudantes que apresentem dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem são as seguintes:
  - Oficinas temáticas, palestras e workshops relacionados aos temas da formação;
  - Monitoria;
  - Trabalho em grupos;
  - Novas construções de aprendizagem, auto estudo;
  - Grupos de estudo;
  - Outras ações de apoio didático-pedagógico.

### 3.4.3. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso técnico. Considerando que nem todos os estudantes tiveram as mesmas oportunidades formativas e visando a garantir as condições para o sucesso acadêmico dos ingressantes, os PPCs dos cursos deverão prever formas de recuperar conhecimentos essenciais, a fim de proporcionar a todos as mesmas oportunidades de sucesso.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

- a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos Concomitantes;
- c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- d) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;
- e) outras atividades de orientação, monitorias, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos alunos.

#### **3.4.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social**

O IFFar Campus Panambi possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional, esses profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente. O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, priorizando não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação desse processo.

As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas individuais, em grupos ou turmas, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem e de convivência.

Dentre as ações desenvolvidas no Campus Panambi, relativas ao atendimento pedagógico dos alunos, destacam-se o atendimento realizado pelo Setor de Assessoria Pedagógica (SAP). O SAP participa de reuniões com pais de alunos e coordenação de curso, prestando orientações e suporte, com vistas a um melhor desempenho acadêmico. Além disso, oferece oficinas voltadas a estratégias de estudo e gestão do tempo, visando contribuir com a permanência e êxito dos estudantes no curso. O atendimento psicológico e social é oferecido pelo setor de Assistência Estudantil e Saúde, que conta com profissionais da área, que desenvolvem atividades individuais e coletivas (escutas, palestras, oficinas, projetos, conversas com as turmas, dentre outros).

Os estudantes com necessidades específicas de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do de-

envolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

### **3.4.5. Educação Inclusiva**

Entende-se como inclusão escolar a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas:

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação;
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual (NUGEDIS);

III – relações étnico-raciais (NEABIs).

Para a efetivação das ações inclusivas, o IFFar constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas ao/a:

I - aprimoramento do processo educacional, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e êxito na aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade e Tecnologias Assistivas (TA) que eliminem as barreiras;

II - possibilidade de flexibilizações curriculares, atendimento educacional especializado (AEE), quando couber, assim como os demais atendimentos e/ou acompanhamentos, para atender às características dos estudantes e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

III - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos;

IV - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de Tecnologias Assistivas - TA;

V - participação dos estudantes e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

VI - adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante;

VII - adoção de ações de formação inicial e continuada de professores e de formação continuada para o AEE;

VIII - formação e disponibilização de professores para o AEE, de tradutores intérpretes de Libras e de profissionais de apoio, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

IX - oferta de ensino da disciplina de Libras como disciplina optativa para estudantes ouvintes, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

X - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à inclusão nos respectivos campos de conhecimento;

XI - acesso de todos os estudantes, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer;

XII - acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;

XIII - possibilidade de certificação por terminalidade específica, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente.

XIV – possibilidade do uso do nome social, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

XV – resguardo de, pelo menos, um banheiro sem distinção de gênero, em cada unidade.

A certificação por terminalidade específica, a oferta de AEE, as flexibilizações curriculares e o uso do nome social são regulados por documentos próprios no IFFar.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus Panambi* conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis.

#### 3.4.5.1. **Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)**

O NAPNE tem como objetivo promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

- Apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no campus; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;

- Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;

- Prestar assessoramento aos dirigentes do Campus do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - PNEs.

No *Campus* Panambi, o Núcleo é integrado por servidores e estudantes de diferentes cursos e busca, constantemente, maior articulação com disciplinas curriculares e situações próprias do seu contexto. Assim, suas ações vão desde movimentos de sensibilização em datas específicas, ações mais direcionadas que buscam a construção de uma instituição inclusiva e para todos, ações com a comunidade em geral e o atendimento e acompanhamento dos estudantes com necessidades específicas.

#### 3.4.5.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo campus;
- Promover a realização de atividades de extensão, promovendo a inserção do NEABI e o IFFar na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;

- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do Campus nos aspectos étnico-raciais;
- Implementar as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;
- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no campus;
- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com no Campus Santa Rosa o NEABI é composto por membros de diversos segmentos, sendo responsável por ações, projetos e atividades relacionadas à temática.

No *Campus* Panambi o NEABI é composto por docentes, técnicos administrativos e discentes. Dentro de suas atividades promove ações que vislumbram visibilidades e reflexões das questões históricas e atuais para a comunidade interna e, também, quando possível, como para a comunidade externa, sobre as temáticas de reconhecimentos altero para com a diversidade étnico-social que compõem a população local, regional e brasileira. Procura-se contribuir para que essas ações se efetivem à luz das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e sejam uma forma de inclusão favorecendo a pluralidade de concepções e fortalecimento da cidadania.

#### 3.4.5.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos

de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

O Campus Panambi trabalha com temáticas que procuram evidenciar a dimensão da responsabilidade do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual, atendendo às questões que os discentes trazem para discussão, como gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, equidade de gênero e sororidade. As discussões ocorrem considerando que o campus é local de conhecimento e reflexão, que busca o fortalecimento de temas transversais e que promove a cultura de respeito às diferenças.

### **3.5. Programa Permanência e êxito (PPE)**

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus campi ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

### **3.6. Acompanhamento de Egressos**

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

### **3.7. Mobilidade Acadêmica**

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

## **4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **4.1. Perfil do Egresso**

O profissional Técnico em Edificações, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita a desenvolver e executar projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Planeja a execução e elabora orçamento de obras. Presta assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orienta na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

Ainda recebe formação que o habilita para:

- Atuar em várias áreas como: planejamento de obras e projetos arquitetônicos e projetos complementares, execução e manutenção de obras, elaboração de orçamentos e cronogramas de obras, liderar equipes de profissionais para execução de obras e serviços relacionados com a construção, reforma e manutenção de edificações;

- Participar de equipes técnicas para elaboração de projetos, estudos e levantamentos na área de engenharia civil e arquitetura, voltada para o campo da construção civil e sua presença nos canteiros de obras

relacionada ao controle de qualidade, visto que prima pela boa técnica e pelo respeito às normas e especificações de serviços;

- Controlar a qualidade dos materiais empregados na obra, sua quantidade e a logística de aquisição e estoque dos mesmos, garantindo a qualidade final da obra e o cumprimento dos prazos previstos no cronograma de obras juntamente com o profissional responsável técnico pela obra;

- Liderar e supervisionar equipes, além de participar dos processos seletivos de funcionários, bem como controlar a produção individual e a qualidade dos serviços;

- Atuar em todas as etapas da construção desde os serviços iniciais como limpeza do terreno e locação de obras, planejamento e montagem do canteiro de obras e nas etapas de execução, juntamente com outros profissionais, interpretar os diversos projetos para a execução da obra;

- Controlar a qualidade da obra, sendo responsável, inovador, empreendedor e líder, buscando a preservação ambiental, utilização racional dos recursos naturais, provocando a menor poluição ambiental possível e primando pelo desenvolvimento sustentável;

- Usar corretamente instrumentos, máquinas tanto em escritórios quanto em canteiros de obras;

- Conhecer os materiais de construção e controlar a qualidade, produzindo, aceitando e rejeitando materiais quando necessário;

- Conhecer e seguir as normas técnicas aplicáveis em cada caso;

- Usar a boa técnica e seguir as especificações, visando à qualidade e produtividade dos processos construtivos e de segurança dos trabalhadores;

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

- Auxiliar na elaboração de projetos arquitetônicos e complementares de edificações, podendo projetar e dirigir a execução de edificações dentro dos limites estabelecidos pela legislação vigente;

- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;

- Executar levantamentos topográficos, locações de obras e demarcações de terrenos, de acordo com legislação específica;

- Realizar ensaios tecnológicos de laboratório e de campo;

- Aplicar medidas de controle e proteção ambiental para os impactos gerados pelas atividades construtivas;

Nos Cursos técnicos, além da formação profissional em determinada área, os egressos terão formação para:

- Atuar na sociedade de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável;

- Agir com base em princípios éticos, democráticos e solidários, respeitando e valorizando as diversidades e as diferenças individuais;
- Reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, para a construção de soluções inovadoras com vistas na melhoria das condições de vida em sociedade;
- Identificar o trabalho como atividade humana voltada a atender as necessidades subjetivas e objetivas da vida em sociedade;
- Analisar criticamente as relações estabelecidas no mundo do trabalho de forma a identificar seus direitos e deveres como trabalhador, exercendo plenamente sua cidadania;
- Reconhecer-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.

## **4.2. Organização curricular**

A concepção do currículo do Curso Técnico em Edificações Integrado EJA/EPT (Proeja) tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação. Os cursos integrados EJA/EPT (Proeja), no IFFAR, visam atender aos interesses e às necessidades dos sujeitos da EJA, os quais se caracterizam por apresentarem conhecimentos socialmente construídos, tempos próprios de aprendizagem e participação no mundo do trabalho, incorporam em conformidade com a Lei n. 9394/96, uma concepção mais ampla que possibilita o respeito à pluralidade das vivências humanas e demandam proposta metodológica específica a fim de alcançar esses objetivos. Considera-se, então, que os cursos abrem possibilidades de superação de modelos curriculares tradicionais e rígidos, objetivando o respeito à diversidade dos sujeitos, que possuem ritmos próprios de aprendizagem e a construção de currículos e metodologias que observem a necessidade de contextualização frente à realidade do estudante, promovendo a ressignificação de seu cotidiano.

Nessa perspectiva, a organização curricular busca assegurar a permanência do estudante no espaço educativo propondo uma metodologia integradora e emancipadora. O currículo do Curso está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pelo Projeto Integrador que constitui a Prática Profissional.

### **4.2.1. Núcleos de formação**

- O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. O curso Técnico em Edificações Integrado EJA/EPT (Proeja) é constituído essencialmente a partir

dos conhecimentos e habilidades (nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza) que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva e a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos;

- O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso, em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se, basicamente, a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam os domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, os fundamentos instrumentais de cada habilitação e os fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

- O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como às formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço em que se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

Para além da organização dos núcleos, o Curso Técnico em Edificações Integrado EJA/EPT (Proeja) fundamenta-se na delimitação de tempos e espaços de ensinar e aprender, em que a diversidade apresentada pelos estudantes exige um currículo flexível com metodologias adequadas à realidade, porém, com a garantia de qualidade pedagógica que assegure a articulação entre os saberes da vida e os conhecimentos científicos acadêmicos. A superação da rigidez do tempo e o equilíbrio entre o tempo escola (institucional) e o tempo social (entendido como tempo vivido) fundamentam-se na concepção de que a escola é uma das agências formativas e não a única e, portanto, o meio social é uma fonte de construção de conhecimentos.

A proposta metodológica do Curso Técnico em Edificações Integrado EJA/EPT (Proeja) inclui o percentual de atividades não presenciais (33,33 %) e a organização do Projeto Integrador, considerando as atividades desenvolvidas no ambiente social, no local de trabalho do estudante, ou ainda, em diferentes espaços da instituição.

O Projeto Integrador, como componente curricular, é organizado a partir dos conhecimentos das disciplinas e temáticas que norteiam a integração entre os Núcleos e os componentes curriculares conforme a matriz, ementas e o perfil de egresso. O Projeto Integrador será desenvolvido, por meio de estudos, pesquisas, reflexões, ações, atividades e experiências desenvolvidas em diferentes ambientes e espaços formativos, na instituição, no trabalho ou na vida social dos estudantes.

A carga horária total do Curso Técnico em Edificações Integrado EJA/EPT (Proeja) é de 2400 horas relógio, composta pelas cargas horárias dos componentes curriculares divididos em núcleos que são: 1450 horas aula para o Núcleo Básico, 580 horas aula para o Núcleo Politécnico e 850 horas aula para o Núcleo Tecnológico.

O Curso apresenta o total de 2880 horas aulas, em que cerca de 70% de carga horária presencial caracteriza-se como Tempo Escola (são atividades e conhecimentos trabalhados no âmbito institucional), e, cerca de 30% de carga horária não presencial se caracterizam como Tempo Social (atividades e saberes vivenciados no âmbito da vida social, profissional e cultural), anualmente, das 320h/a (160 h/a são organizadas pelo Projeto Integrador/PI e 160 h/a não presenciais estarão distribuídas entre as disciplinas).

O PI é um componente curricular com carga horária de 160 h/a, possui ementa na matriz curricular, organizada a partir de, no mínimo, quatro disciplinas. A ementa apresenta temas amplos e os conteúdos e conhecimentos que compõe o currículo referência do curso os quais não foram descritos nas ementas individuais das disciplinas envolvidas. O PI apresenta a seguinte organização: a temática, os objetivos, a metodologia (atividades e cronograma/calendário), os conteúdos/conhecimentos e a avaliação. As atividades, os conhecimentos e conteúdos são detalhados no projeto anexo ao Plano de Ensino e registrado nos Diários de Classe do PI.

O componente curricular de PI tem um ou mais docentes com CH contemplada no PID, porém, docentes de todas as disciplinas participam da execução do PI de forma integrada e colaborativa. Os encontros ocorrem periodicamente entre os docentes para o planejamento, elaboração, acompanhamento e avaliação do PI, conforme Cronograma/Calendário previsto no projeto. Também são definidos, no mínimo, oito encontros presenciais anuais com a participação dos estudantes, com o objetivo de acompanhar e avaliar o andamento das atividades.

- A carga horária não presencial de 160 h/a, dividida entre todos os componentes curriculares, prevê material de apoio didático, a ser descrito e registrado no Plano de Ensino.

A avaliação do PI prevê um ou mais instrumentos (relatórios, portfólios, diário de campo, dentre outros) tendo, no mínimo, 3 (três) momentos avaliativos por semestre conforme as Diretrizes Institucionais.

Os conteúdos estruturantes da EJA são os mesmos do ensino regular do nível Médio, porém, com encaminhamento metodológico diferenciado, considerando as especificidades dos estudantes da EJA, ou seja, o tempo curricular, ainda que diferente do estabelecido para o ensino regular, contempla o mesmo conteúdo. Isso se deve ao fato de que o público adulto possui conhecimentos adquiridos e construídos em outras instâncias sociais, uma vez que a escola não é o único espaço de produção e socialização de saberes. Assim, é possível tratar do mesmo conteúdo de formas e em tempos diferenciados, tendo em vista as experiências e trajetórias de vida dos estudantes.

#### **4.2.2. Conteúdos Especiais Obrigatórios**

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. De acordo com as Diretrizes dos Cursos Técnicos do IFFar os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena: está presente como conteúdo nas disciplinas de História e Sociologia. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II – Princípios da Proteção e Defesa civil: está presente como conteúdo nas disciplinas de Materiais e Técnicas Construtivas I e Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança do Trabalho.

III – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial nas disciplinas de Conforto das Edificações e Gerenciamento Ambiental, e na disciplina de Biologia, nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

IV – Educação Alimentar e Nutricional: está presente como conteúdo nas disciplinas de Educação Física, Química e Biologia.

V – Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do idoso: está presente como conteúdo nas disciplinas de Sociologia.

VI – Educação para o trânsito: está presente como conteúdo nas disciplinas de Materiais e Técnicas Construtivas I.

VII – Educação em Direitos Humanos: está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia, Filosofia e Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Neste espaço também são tratadas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essas temáticas também se farão presentes nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

VIII - Ações de promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying) e a promoção da cultura da paz.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Técnico em Edificações Integrado EJA/EPT (Proeja) desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do Campus e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

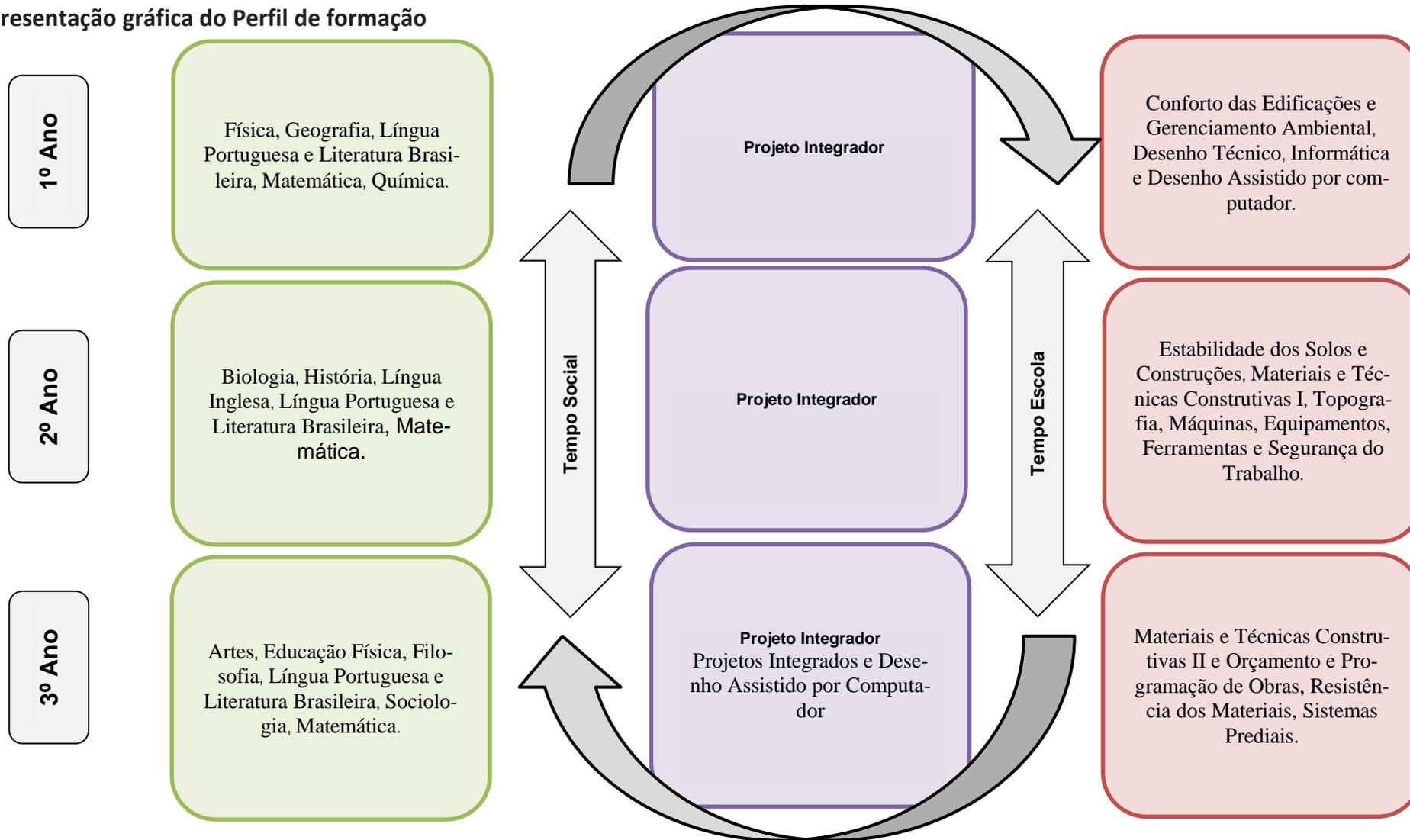
Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o §08 ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IFFar irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada Campus. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

#### **4.2.3. Flexibilização Curricular**

A flexibilização curricular nos cursos acontecerá através das Práticas Profissionais Integradas, que possibilitará aos estudantes desenvolverem a prática conforme as necessidades apresentadas na atualidade. Além disso, poderão ser proporcionadas aos estudantes, disciplinas optativas para fins de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos.

O curso Técnico em Edificações Integrado EJA/EPT (Proeja) realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI). A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

### 4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



#### 4.4. Matriz Curricular

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH presencial	CH não presencial	CH (h/a)*
1º Ano	Física	2	80	20	100
	Geografia	2	80	20	100
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2	80	20	100
	Matemática	2	80	20	100
	Química	2	80	20	100
	Conforto das Edificações e Gerenciamento Ambiental	2	80	20	100
	Desenho Técnico	2	80	20	100
	Informática e Desenho Assistido por computador	2	80	20	100
	Projeto Integrador I		40	120	160
<b>Subtotal da carga horária de disciplinas no ano</b>					<b>960</b>
2º Ano	Biologia	2	80	20	100
	História	2	80	20	100
	Língua Inglesa	2	80	20	100
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2	80	20	100
	Matemática	2	80	20	100
	Estabilidade dos Solos e Construções	2	80	20	100
	Materiais e Técnicas Construtivas I	2	80	20	100
	Topografia, Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança do Trabalho	2	80	20	100
	Projeto Integrador II		40	120	160
<b>Subtotal da carga horária de disciplinas no ano</b>					<b>960</b>
3º Ano	Arte	2	80	20	100
	Educação Física	1	40	10	50
	Filosofia	1	40	10	50
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2	80	20	100
	Sociologia	1	40	10	50
	Matemática	2	80	20	100
	Materiais e Técnicas Construtivas II e Orçamento e Programação de Obras	2	80	20	100
	Resistência dos Materiais	1	40	10	50
	Sistemas Prediais	2	80	20	100
	Projetos Integrados e Desenho Assistido por Computador	2	80	20	100
	Projeto Integrador III		40	120	160
<b>Subtotal da carga horária de disciplinas no ano</b>					<b>960</b>
<b>Carga Horária total de disciplinas (hora aula)</b>					<b>2.880</b>
<b>Carga Horária total presencial</b>					<b>1.968</b>
<b>Carga Horária total não presencial</b>					<b>912</b>
<b>Carga Horária total do curso (hora relógio)</b>					<b>2.400</b>

\*Hora aula: 50 minutos

Legenda:

Núcleo de Formação	CH	Porcentagem
Núcleo Básico	1450h	50%
Núcleo Tecnológico	850h	30%
Núcleo Politécnico	580h	20%

#### 4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Edificações Integrado EJA/EPT (Proeja) as práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento Integrado entre os componentes do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão e empreendedorismo e inovação desenvolvidas nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

##### 4.5.1. Prática Profissional Integrada

O Prática Profissional Integrada (PPI) deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do IFFar, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais e demais legislações da educação técnica de nível médio. A PPI no Curso Técnico em Edificações Integrado EJA/EPT (Proeja) acontecerá por meio do Projeto Integrador e tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e sobre as áreas de atuação do profissional, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho. Da mesma forma, objetiva articular horizontalmente os conhecimentos dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e entrelaçamento entre as disciplinas com a finalidade de incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica. O PI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando ao PI, os núcleos da organização curricular e os aspectos da vida

social e profissional do estudante.

#### **4.6. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório**

Para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática profissional, além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, há a possibilidade de realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

#### **4.7. Avaliação**

##### **4.7.1. Avaliação da Aprendizagem**

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico Edificações Integrado EJA/EPT (Proeja) visa à progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da construção de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos(as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição entre ensino e aprendizagem, deverá ser: ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos. Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

O professor esclarecerá aos estudantes, por meio da ciência do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam verificar e criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados, no mínimo, três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

O IFFar não prevê a possibilidade de progressão parcial, sendo assim, os estudantes deverão ter êxito em todos os componentes curriculares previstos na etapa da organização curricular, para dar sequência ao seu itinerário formativo e ser matriculado na etapa seguinte ou para a conclusão do curso no caso do último ano, conforme Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IFFar.

Durante todo o itinerário formativo do estudante, deverão ser previstas atividades de Recuperação Paralela, complementação de estudos dentre outras atividades que o auxiliem a ter êxito na aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da Recuperação Paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas, durante o curso, avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares, para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IFFar é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto a seguir:

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas;

Nas disciplinas anuais, o cálculo da nota final do período deverá ser ponderada, tendo a nota do primeiro semestre peso 4 (quatro) e, do segundo semestre, peso 6 (seis);

Para o estudante ser considerado aprovado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.

No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:

A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).

- O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).
- O cálculo da média da etapa deverá seguir a seguinte fórmula:

$$NFPE = \frac{NFSAx6 + NEx4}{10}$$

$$NFPE = NFSAx0,6 + NEx0,4$$

*Portanto, quantoprecisotirarnoexame?*

$$NEx0,4 \geq 5,0 - NFSAx0,6$$

$$NE \geq \frac{5,0 - NFSAx0,6}{0,4}$$

*Legenda:*

*NFPE = NotaFinalPósExame*

*NFSA = NotaFinaldoSemestreouAnual*

*NE = NotaExame*

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada ano.

O detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação está descrito nas diretrizes dos cursos técnicos.

#### **4.7.2. Autoavaliação Institucional**

A avaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até a operacionalização de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Edificações Integrado EJA/EPT (Proeja) serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

#### **4.8. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores**

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

No Curso Técnico em Edificações Integrado EJA/EPT (Proeja) não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional conforme Parecer nº CNE/CEB 39/2004.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado pelo colegiado de cursos conforme orientado nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IFFar.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Coordenação de Registros Acadêmicos do campus, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, das ementas e programa do respectivo componente curricular.

#### **4.9. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores**

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores e a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IFFar. Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo certificação de conhecimentos intermediários para os estudantes do cursos Técnicos Integrados EJA/EPT (Proeja), a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

#### 4.10. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IFFar deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes Curso Técnico em Edificações Integrado EJA/EPT (Proeja) aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Edificações, indicando o Eixo Tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

## 4.11. Ementário

### 4.11.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º ano	
<b>Componente Curricular: FÍSICA</b>	
<b>Carga Horária:</b> 100 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 80 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa</b>	
Dinâmica. Calorimetria e Termometria. Noções de Eletricidade. Ondas Sonoras e Eletromagnéticas	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Sistemas de medidas; Álgebra das forças; Acústica; Calor; Temperatura.	
<b>Área de Integração</b>	
Materiais e Técnicas Construtivas, Resistência dos Materiais, Conforto das Edificações: termologia. Matemática.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
RAMALHO Jr, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. de T. <b>Os Fundamentos da Física: Termologia, Óptica e Ondas.</b> 9ª Ed. São Paulo: Moderna, 2012.	
LUIZ, A. M. R.; ALVARENGA, B. <b>Física de Olho no Mundo do Trabalho.</b> São Paulo: Scipione, 2007.	
HEWITT, P. G. <b>Física Conceitual.</b> 11ª ed. Porto Alegre: Bookman. 2011.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
NICOLAU, TORRES, PENTEADO. <b>Física.</b> São Paulo: Moderna, 2012.	
GASPAR, A. <b>Física.</b> 2ª ed. São Paulo: Ática, 2009.	
VALADARES, E. C. <b>Física mais que divertida: inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo.</b> Belo Horizonte: UFMG, 2009.	

<b>Componente Curricular: GEOGRAFIA</b>	
<b>Carga Horária:</b> 100 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 80 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa</b>	
Geologia, geomorfologia e uso dos recursos naturais, território, região, paisagem, lugar, tempos da natureza e questões ambientais. Diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos. Análise espacial: histórica, econômica, cultural das diferentes sociedades nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Cartografia (coordenadas, escalas e fusos horários), linguagem dos mapas (tipos de projeções, mapas temáticos, mapas representativos de níveis e relevo visando as edificações).	
<b>Área de Integração</b>	
Desenho Técnico – escalas; Topografia – mapas temáticos. Materiais e técnicas construtivas – relevo, mapas temáticos; Conforto das edificações – questões ambientais e tempos da natureza.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
TERRA, L.; ARAÚJO, R.; GUIMARÃES, R. B. <b>Conexões: estudos de Geografia Geral e do Brasil.</b> São Paulo: Moderna, 2010.	
ALMEIDA, L. M. A. <b>Geografia geral e do Brasil.</b> São Paulo: Ática, 2005. Volume Único.	
FILHO, J. B. et al. <b>Ciências humanas e suas tecnologias: história e geografia: ensino médio.</b> São Paulo: IBEP, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
MOREIRA, J. C.; SENE, J. E. <b>Geografia para o ensino médio: Geografia Geral e do Brasil.</b> São Paulo: Scipione, 2005. Volume Único.	
VESENTINI, J. W. <b>Geografia: geografia geral e do Brasil.</b> São Paulo: Ática, 2005. Volume Único.	
TERRA, L.; COELHO, M. A. <b>Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e socioeconômico.</b> 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.	

<b>Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 60 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa</b>	
Estudo e reflexões sobre a língua, enquanto prática sociocultural e interativa, por meio dos diferentes gêneros discursivos, que se concretizam nas práticas de oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação étnico-cultural.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Estudo e reflexões sobre a língua e estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação étnico-cultural. Educação para os Direitos Humanos.	
<b>Área de Integração</b>	
História, geografia e Conforto das Edificações e Gerenciamento Ambiental.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

CEREJA E MAGALHÃES; William Roberto e Thereza Cochar. <b>Português Linguagens</b> . 7ª ed.: São Paulo: Saraiva, 2010, Vol 1.
GOMBRICH, E. H. <b>História da Arte</b> . 16ª ed. São Paulo: LTC, 2009.
SOARS, John and Liz. <b>American Headway Starter</b> . Oxford University Press, 2002.
<b>Bibliografia Complementar</b>
TERRA, Ernani; NICOLA, José de Nicola. <b>Práticas de Linguagem: Leitura e Produção de Textos</b> . São Paulo: Scipione, 2001.
FERRARI, Mariza & RUBIN, Sarah G. <b>Inglês. De Olho no mundo do trabalho</b> . São Paulo: Scipione, 2003.
AMORIN, V.; MAGALHÃES, V. <b>Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira</b> . Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 1998.

<b>Componente Curricular: MATEMÁTICA</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 60 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa</b>	
Razão e proporção. Geometria plana. Geometria espacial. Trigonometria.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Geometria plana. Geometria espacial. Trigonometria.	
<b>Área de Integração</b>	
Desenho Técnico: Projeções Ortogonais. Cotas e dimensionamento. Escalas. Materiais e Técnicas Construtivas I: Etapas construtivas de obras: locação, canteiro de obras. Sistemas construtivos em alvenaria e concreto armado. Interpretação de projetos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BEZERRA, Manoel Jairo. <b>Matemática para o Ensino Médio</b> . São Paulo: Scipione, 2004.	
DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática – Contexto e Aplicações - Volume Único</b> . 3ª Ed. São Paulo: Ática, 2010.	
FACCHINI, Walter. <b>Matemática para a Escola de Hoje</b> . São Paulo: FTD, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CALLIARI, Luiz Roberto. LOPES, Luiz Fernando. <b>Matemática Aplicada na Educação Profissional</b> . Curitiba – PR: Base Editorial, 2010.	
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto e José Ruy GIOVANNI. <b>Matemática Completa – Ensino Médio</b> . Volume único, 2002.	
BIANCHINI, EDWALDO, PACCOLLA, N. <b>Curso de Matemática</b> . Rio de Janeiro: Moderna, 2003.	

<b>Componente Curricular: QUÍMICA</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 60 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa</b>	
Introdução ao Estudo da Química, A Matéria e suas Transformações, Notação e Nomenclatura Química, Estrutura Atômica, Classificação Periódica dos Elementos, Ligações Químicas Interatômicas, Ligações Químicas Intermoleculares, Geometria molecular, Polaridade, Número de Oxidação, Funções Inorgânicas e Reações Inorgânicas. Leis das Combinações Químicas, Estudo das Massas, Cálculos Estequiométricos, Fórmulas Químicas, Soluções, Propriedades coligativas, Termoquímica, Oxirredução, Eletroquímica, Cinética Química, Equilíbrio Químico, Equilíbrio Iônico e Radioatividade. Introdução à Química Orgânica, Funções Orgânicas, Propriedades físicas de compostos orgânicos, Isomeria, Acidez e basicidade de compostos orgânicos, Reações Orgânicas, Polímeros e Bioquímica.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Ligações Químicas Intermoleculares, Geometria molecular, Polaridade, Número de Oxidação, Funções Inorgânicas e Reações Inorgânicas.	
Termoquímica, Estudo das Massas, Cálculos Estequiométricos.	
Funções Orgânicas, Isomeria, Acidez e basicidade de compostos orgânicos, Reações Orgânicas, Polímeros.	
<b>Área de Integração</b>	
Gerenciamento ambiental (Aspectos teóricos sobre poluição ambiental, gerenciamento de resíduos, gerenciamento de recursos hídricos e alternativas energéticas). Patologias da construção (Tipos de patologias construtivas). (Sistemas de pintura).	
Segurança no trabalho (elementos de fixação (anéis elásticos, pregos, parafusos, rebites, abraçadeiras), conjuntos mecânicos, transmissão por engrenagens, transmissão por correias, lubrificantes), Materiais e técnicas construtivas I (aglomerados, cal, gesso, cimento portland, agregados para argamassa e concretos, aço para concreto armado e alvenarias) Biologia (os tecidos fundamentais do corpo humano); Matemática (Noções Básicas de Razão, proporção). Educação Alimentar e Nutricional.	
Estabilidade dos Solos e Construções (Processos de formação do solo. Caracterização e classificação. Tensões. Tipos de estruturas e seus carregamentos. Vínculos e reações estruturais). Conforto das edificações (Conforto térmico) Materiais e técnicas construtivas II (Características gerais, propriedade, ensaios, utilização, ferramentas, materiais e técnicas construtivas de: alvenarias, coberturas, sistemas de impermeabilização e esquadrias.) Física (Termodinâmica e Termodinâmica, Eletrostática, Eletrodinâmica) Biologia (taxonomia e sistemática dos seres vivos).	
<b>Bibliografia Básica</b>	
RUSSEL, J. B. <b>Química Geral</b> . 2ª Ed. São Paulo: Makron Books Editora do Brasil Ltda, 1994.	
ATKINS, P. W.; JONES, L. L. <b>Princípios de Química</b> . Questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman Editora, 2001.	
ALLINGER, N. L. <b>Química Orgânica</b> . 2ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1976.	
MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. <b>Química Orgânica. Vol. 1 e 2</b> . 13ª Ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.	
SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. <b>Química Orgânica</b> . 8ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.	

<b>Bibliografia Complementar</b>	
BAIRD, C. <b>Química Ambiental</b> . Porto Alegre: Bookman, 2002.	
BRAGA, Benedito; HESPANHOL, Ivanildo; CONEJO, João G. Lotufo; MIERZWA, José Carlos; BARROS, Mario Thadeu L. de; SPENCER, Milton; PORTO, Monica; NUCCI, Nelson; JULIANO, Neusa. <b>Introdução à Engenharia Ambiental. O Desafio do desenvolvimento sustentável</b> . Ed. Pearson Prentice Hall, 2ª ed., São Paulo, 2005.	

<b>Componente Curricular: CONFORTO DAS EDIFICAÇÕES E GERENCIAMENTO AMBIENTAL</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 60 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa</b>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Educação Ambiental. Normas técnicas de conforto térmico, acústico e lumínico. Noções de Legislação Ambiental, poluição ambiental, gerenciamento de resíduos, diretrizes para sistemas de produção mais limpa.	
<b>Área de Integração</b>	
Matemática e suas tecnologias: geometria, trigonometria; Materiais e Técnicas Construtivas I, II e III: sistemas construtivos em alvenaria e concreto armado, características gerais, propriedades, utilização e obtenção de materiais. Topografia I: Planimetria; Topografia II: Altimetria; Estabilidade dos Solos e Fundações: carta geotécnica;	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BITTENCOURT, Leonardo. <b>Uso das cartas solares: diretrizes para Arquitetos</b> . Maceió: EDUFAL, 1990.	
DIAS, G. <b>Eco Percepção: um resumo didático dos desafios socioambientais</b> . São Paulo: Gaia, 2004.	
DIAS, R. <b>Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade</b> . São Paulo: Atlas, 2006.	
FROTA, Anésia, SCHIFFER, Sueli. <b>Manual de Conforto Térmico</b> . São Paulo: Nobel, 2007.	
LAMBERTS, Roberto, et al. <b>Eficiência Energética na Arquitetura</b> . São Paulo: PW, 1997.	
PANERO, J.; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento Humano para Espaços Interiores</b> . Barcelona: Gustavo Gili, 2001.	
MOREIRA, M. S. <b>Pequeno Manual de Treinamento em Sistema de Gestão Ambiental</b> . Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços LTDA, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ABNT - ISO 14.001. <b>Sistemas de Gestão Ambiental: Especificação e Diretrizes para Uso</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2004. SCHMID, Aloísio. <b>A ideia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído</b> . Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.	
VIANNA, Nelson Solano, FRANK, Beate & GROTHE-SENF, Anja. <b>Avaliação do Desempenho Ambiental Ampliado</b> . Blumenau: Editora Edifurb, 2006.	
GONÇALVES, Joana. <b>Iluminação e Arquitetura</b> . 3ª ed. São Paulo: Geros, 2007.	
MACEDO, R. K. <b>Gestão ambiental</b> . Rio de Janeiro: ABES, 1994.	

<b>Componente Curricular: DESENHO TÉCNICO</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 60 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Representação gráfica como forma de comunicação na área de construção civil.</li> <li>- Desenho técnico a partir das normas técnicas.</li> <li>- Utilização e instrumentos de Desenho Técnico.</li> <li>- Tipos e hierarquia de linhas.</li> <li>- Escalas e cotagem.</li> <li>- Formatação do papel série "A".</li> <li>- Leitura e representação das projeções ortográficas e perspectiva isométrica.</li> <li>- Introdução à NBR 6492/1994 – Representação de Projetos de Arquitetura.</li> <li>- Leitura, interpretação e representação técnica do projeto de edificações.</li> <li>- Normas Técnicas da ABNT relacionadas ao Desenho Técnico.</li> <li>- Representação dos elementos gráficos de projeto: plantas, cortes, fachadas e vistas.</li> <li>- Representação de detalhamento.</li> <li>- Simbologia e convenções.</li> </ul>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Normas técnicas da ABNT, Escalas, Projeções ortogonais e Simbologias.	
<b>Área de Integração</b>	
Normas técnicas da ABNT, Projeções Ortogonais. Cotas e dimensionamento. Escalas. Simbologia e convenções; Sistemas Prediais I: instalações hidráulicas para água fria.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ABNT. <b>Coletânea de Normas de Desenho Técnico</b> . São Paulo: SENAI-DTE-DMD, 1990.	
FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J. <b>Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica</b> . 8ª ed., 7. reimpr. São Paulo, SP: Globo, 2012. 1093 p.	
SILVA, Arlindo et al. <b>Desenho Técnico Moderno</b> . 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2013. 475 p.	
CHING, F.D.K. <b>Representação Gráfica em Arquitetura</b> . 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.	
MONTENEGRO, Gildo A. <b>Desenho arquitetônico</b> . 4ª Ed. São Paulo: Blucher, 2008.	
NEUFERT, Ernest. <b>A Arte de Projetar em Arquitetura</b> . 18ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, <b>Mecânica – Leitura e Interpretação de Desenho Técnico Mecânico</b> , TELECURSO 2000, Editora Globo, Volume I, 1995.	
FERREIRA, Patrícia. <b>Desenho de arquitetura</b> . Rio de Janeiro, RJ: Imperial Novo Milênio, 2011. 137 p.	
GILL, Robert. <b>Desenho para Apresentação de Projetos</b> . Rio de Janeiro: Ediouro, 1981.	
OBERG, L. <b>Desenho arquitetônico</b> . Rio de Janeiro: [s.n.], 1988..	

SARAPKA, Elaine Maria; SANTANA, Marco Aurélio; MONFRÉ, Maria Alzira Marzagão; VIZILOLI, Simone Helena Tanoue; MARCELO, Virgínia Célia Costa. **Desenho arquitetônico básico**. São Paulo: Pini, 2010.

<b>Componente Curricular: INFORMÁTICA E DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 60 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa</b>	
<p>Utilização segura da internet, navegadores, prevenção de vírus;          Noções sobre pesquisas em sites de busca;          Noções de softwares aplicativos Office;          O que é planilha eletrônica, como criar uma planilha de uso prático, utilização de Planilha eletrônica;          Pastas de trabalho e planilhas, formatação e edição de planilhas;          Uso de fórmulas e funções;          Confecção de gráficos, visualização e impressão de planilhas; Facilidades dos comandos especiais.          - Conceitos básicos para a utilização da computação gráfica como ferramenta para a apresentação e desenvolvimento dos elementos gráficos de projetos de construção civil.          - Conhecimentos aplicados do desenho da construção civil na utilização do software CAD (Computer Aided Design), suas características e funcionalidades.</p>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
<p>Utilização de planilha eletrônica, pastas de trabalho e planilhas, formatação e edição de planilhas, uso de fórmulas e funções, confecção de gráficos, visualização e impressão de planilhas.          Interface do programa. Comandos de software tipo Cad.</p>	
<b>Área de Integração</b>	
<p>Computação gráfica e conceitos básicos de AutoCad.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>BALDAM, Roquemar &amp; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2013: Utilizando Totalmente. São Paulo: Editora Erica, 2012.          CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. <b>Introdução à informática</b>. 8. ed. São Paulo: Pearson Printice Hall, 2004.          LIMA JUNIOR, Almir Wirth. <b>Hardware PC: guia de referência</b>. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.          LOBO, J. R. E., L.; <b>BrOffice Writer: Nova Solução em Código Aberto na Editoração de Textos</b>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.          KATORI, Rosa. AutoCAD 2018: <b>Projetos em 2 D e recursos adicionais..</b> São Paulo, Senac: 2018.          NETTO, Claudia Campos. <b>Estudo Dirigido de Autocad 2018 Para Windows</b>. São Paulo: Ércia, 2018.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>ABNT. <b>Coletânea de Normas de Desenho Técnico</b>. São Paulo: SENAI-DTE-DMD, 1990.          ESTEVES, Valdir. <b>Dominando o processador de texto do OpenOffice.org</b>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.          LEITE, Wanderson de Oliveira. <b>Desenho Auxiliado por Computador – Apostila do Curso</b>. 2.ª Edição. Belo Horizonte, 2012.          MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. <b>Estudo dirigido de informática básica</b>. 7ª ed. São Paulo: Érica, 2007.          NORTON, Peter. <b>Introdução à informática</b>. São Paulo: Makron Books, 2009.          VENDITTI, Marcus Vinicius dos Reis. <b>Desenho técnico sem prancheta com AUTOCAD 2008</b>. 2ª ed. Florianópolis, SC: Visual Books, 2007. 284 p.</p>	

<b>Componente Curricular: PROJETO INTEGRADOR I</b>	
<b>Carga Horária:</b> 160h	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 40h	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 120 h
<b>Ementa</b>	
<p>O referido projeto integrador deve estar explicitado nos planos de ensino de todas as disciplinas envolvidas do primeiro ano e ser capaz de integrar áreas do conhecimento, de apresentar resultados práticos e objetivos e que tenham sido propostos pelo coletivo envolvido no projeto. Durante o período letivo serão organizados momentos onde as produções resultantes das práticas interdisciplinares possam ser compartilhadas. O projeto integrador pode estar articulado à prática profissional integrada e deve contemplar o eixo temático do referido período letivo. Os estudantes podem desenvolver trabalhos voltados as práticas relacionadas a projetos de edificações, bem como execuções de serviços de edificações ou ensaios de laboratório, sendo que as temáticas devem ser passíveis de execução com os materiais e infraestrutura presentes nos espaços e laboratórios do curso. Temas: Projetos Arquitetônicos, Materiais e Técnicas Construtivas e Ensaios de Laboratórios. Sustentabilidade, Normas de Edificações, Softwares de desenho arquitetônico.</p>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
<p>Projetos Arquitetônicos, Materiais e Técnicas Construtivas e Ensaios de Laboratórios. Sustentabilidade, Normas de Edificações, Softwares de desenho arquitetônico.</p>	
<b>Área de Integração</b>	
<p>Conforto das Edificações e Gerenciamento Ambiental, Desenho Técnico, Informática e Desenho Assistido por Computador.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>AZEREDO, Hélio Alves de. <b>O Edifício até sua cobertura</b>. 2ªed. Rev. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.          BORGES, A. C. <b>Prática das pequenas construções</b>. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.          LAMBERTS, Roberto, <i>et al.</i> <b>Eficiência Energética na Arquitetura</b>. São Paulo: PW, 1997.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>SAIA, Geraldo Cechella (Editor). <b>Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais</b>. Volume 1. 3ª ed. São Paulo: IBRACON, 2017.</p>	

ISAIA, Geraldo Cechella (Editor). **Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais**. Volume 2. 3ª ed. São Paulo: IBRACON, 2017.  
MARGARIDO, A. F. **Fundamentos de estruturas**: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas. São Paulo: Zigurate, 2001.

<b>2º ANO</b>	
<b>Componente Curricular: BIOLOGIA</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 60 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa:</b> Origem da vida. Organização Celular - Eucarionte e Procariontes. Ecologia - Fatores bióticos e abióticos, ciclo da matéria e energia, ciclo biogeoquímicos, ecossistemas. Educação Ambiental. Relação Ambiente - corpo humano: Educação alimentar e Nutricional, Reprodução e hereditariedade.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Estudos sobre a origem da vida, genética, sustentabilidade.	
<b>Área de Integração</b>	
Materiais e Técnicas Construtivas I, Patologias das Construções. Educação Alimentar e Nutricional	
<b>Bibliografia Básica</b>	
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. <b>Fundamentos da Biologia Moderna</b> . 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.	
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. <b>Ecologia: de indivíduos a ecossistemas</b> . 4ª ed. Porto Alegre: Art-med, 2007.	
PIERCE, B. A. <b>Genética Essencial - Conceitos e Conexões</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 532p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
AMORIN, D. S. <b>Fundamentos de Sistemática Filogenética</b> . 2ª ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2002.	
GRIFFITHS, A. J. F.; LEWONTIN, R. C.; SEAN, B. C.; WESSLER, S. R. <b>Introdução à Genética</b> . 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.	
ODUM, E. P. <b>Fundamentos de ecologia</b> . 5ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	

<b>2º ANO</b>	
<b>Componente Curricular: HISTÓRIA</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 60 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa</b>	
Introdução aos estudos históricos. Da Arte Rupestre a invenção da escrita. O legado cultural do Mundo Antigo (Egito, Mesopotâmia, Grécia e Roma). Características da sociedade feudal europeia. Bizantinos e Islâmicos. Transição do Feudalismo para o Capitalismo. Reinos africanos. Características das sociedades pré-colombianas (astecas, incas, maias e tupis). Conquista e colonização da América hispânica e portuguesa (A expropriação das terras indígenas no contexto do antigo sistema colonial e do Mercantilismo). O Renascimento Científico. Reforma(s) Religiosa(s) e suas repercussões (A experiência missionária no Rio Grande do Sul). Antigo regime. Revolução Industrial: origens e implicações sócio-econômicas. Revolução Inglesa. A escravidão nas Américas. Revolução Americana e Francesa. O Iluminismo e a Revolução Científica do século XVII. Rebeliões anti-coloniais no Brasil. A corte portuguesa nos trópicos. Os processos de independências nas Américas e seus efeitos. Revoluções e ideologias no século XIX. O primeiro império e a herança colonial no Brasil. As regências e o papel de mestiços e negros nas revoltas do período. História e cultura afro-brasileira e indígena. O segundo império: conflitos, transformações estruturais e o processo de transição da mão de obra. Estados Unidos no século XIX. República militar e oligárquica no Brasil. 1ª Guerra Mundial. Revolução Russa. Período entre guerras. Revolução de 1930. Era Vargas. 2ª Guerra Mundial. Guerra Fria Descolonização afro-asiática. República populista. Os Regimes Militares no Brasil e no Cone Sul. A Nova república (de Sarney a Lula). América Latina no século XX.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
O legado cultural do Mundo Antigo. Transição do Feudalismo para o Capitalismo. O Renascimento científico. Revolução Industrial. Revolução Científica do século XVII. O segundo império do Brasil. Estados Unidos no século XIX. 1ª Guerra Mundial. 2ª Guerra Mundial. Guerra Fria. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	
<b>Área de Integração</b>	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: A literatura como manifestação histórico-cultural – inclusive de matriz africana. Literatura informativa e jesuítica Barroco, Arcadismo e principais aspectos. Biologia: Teorias sobre a origem da vida. Geografia: O processo de industrialização mundial e brasileiro e a evolução tecnológica. Arte: História da Arte: período, artistas, movimentos, características. Filosofia: O nascimento da filosofia. A aurora da filosofia: os pré-socráticos. Do período clássico ao greco-romano. Sociologia: Consolidação do capitalismo e o surgimento da sociologia. Desigualdades sociais, estratificação social, classes sociais. Física: Evolução histórica da Física e contribuições para o mundo moderno. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: A literatura como manifestação histórico-cultural no século XIX, contemplando a cultura afro-brasileira e indígena brasileiro. Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo. Sociologia: Movimentos sociais. Economia e relações de trabalho no capitalismo. Cidadania e Estado de bem estar social. Estado. Poder e ideologia. Partidos políticos. Partidos políticos no Brasil.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. <b>História: das cavernas ao terceiro milênio/Das origens da humanidade à reforma religiosa na Europa</b> . 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
VAINFAS, R. et al. <b>História: Das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas</b> . São Paulo: Saraiva, 2010.	
VICENTINO, C.; DORIGO, G. <b>História Geral e do Brasil</b> . São Paulo: Scipione, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ANDERSON, P. <b>Passagens da antiguidade ao feudalismo</b> . São Paulo: Brasiliense, 2000.	
FRANCO JR, H. <b>A Idade Média: nascimento do Ocidente</b> . São Paulo: Brasiliense, 1986.	
PEREIRA, A. L. D. L.; VISENTINI, P. F.; RIBEIRO, L. D. <b>História da África e dos Africanos</b> . Petrópolis: Vozes, 2013.	

<b>Componente Curricular: LÍNGUA INGLESA</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 60 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa</b>	
Estruturas básica e intermediária da língua inglesa em situações reais de interação, ampliando o conhecimento de vocabulário e enquadres gramaticais e promovendo engajamento discursivo por meio de textos autênticos e práticas sociais que possibilitem ao estudante o conhecimento e o reconhecimento de si e do outro em diferentes formas de leitura e interpretação do mundo relacionadas ao contexto técnico da área de formação específica.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Termos técnicos da área de edificações em língua inglesa.	
<b>Área de Integração</b>	
Informática e Desenho Assistido por computador e Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FERRARI, Mariza & RUBIN, Sarah G. Inglês. <b>De Olho no mundo do trabalho</b> . São Paulo Scipione, 2003.	
MUNHOZ, R. <b>Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura</b> . São Paulo-SP: Textonovo, 2002.	
TORRES, N. <b>Gramática prática da língua inglesa</b> . São Paulo: Saraiva, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
NUNAN, Davis; BEATTY, Ken. Expressions – meaningful English Communication. Thomson Learning, 2000.	
EVARISTO, S. et al. <b>Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura</b> . Teresina: Halley S. A. Gráfica e Editora, 1996.	
GUANDALINI, E. O. <b>Técnicas de leitura em inglês: ESP: estágio 1</b> . São Paulo: Textonovo, 2002.	
MUNHOZ, R. <b>Inglês Instrumental: estratégias de leitura</b> . São Paulo: Textonovo, 2000.	

<b>Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 60 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa</b>	
Estudo e reflexões sobre a língua, enquanto prática sociocultural e interativa, por meio dos diferentes gêneros discursivos, que se concretizam nas práticas de oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação étnico-cultural.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Estudo e reflexões sobre a língua e estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação étnico-cultural. Educação para os Direitos Humanos.	
<b>Área de Integração</b>	
História, geografia e Conforto das Edificações e Gerenciamento Ambiental.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CEREJA E MAGALHÃES; William Roberto e Thereza Cochar. <b>Português Linguagens</b> . 7ª ed.: São Paulo: Saraiva, 2010, Vol 1.	
GOMBRICH, E. H. <b>História da Arte</b> . 16ª ed. São Paulo: LTC, 2009.	
SOARS, John and Liz. <b>American Headway Starter</b> . Oxford University Press, 2002.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
TERRA, Ernani; NICOLA, José de Nicola. <b>Práticas de Linguagem: Leitura e Produção de Textos</b> . São Paulo: Scipione, 2001.	
FERRARI, Mariza & RUBIN, Sarah G. <b>Inglês. De Olho no mundo do trabalho</b> . São Paulo: Scipione, 2003.	
AMORIN, V.; MAGALHÃES, V. <b>Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira</b> . Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 1998.	

<b>Componente Curricular: MATEMÁTICA</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 60 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa:</b>	
Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares. Noções de geometria analítica: Vetores, localização de pontos no espaço tridimensional, produtos de vetores, noções de retas e de planos. Noções de estatística. Gráficos estatísticos. Planilhas eletrônicas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Matrizes. Sistemas lineares. Noções de geometria analítica. Noções de estatística. Gráficos estatísticos.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Informática:</b> Planilhas eletrônicas. <b>Desenho Assistido por computador:</b> Desenho de figuras geométricas, suas projeções ortogonais e cortes. <b>Topografia:</b> Equipamentos topográficos. Unidades de medidas. Planimetria. Altimetria.	
<b>Resistências dos materiais:</b> Tensão, deformação. Carga axial, torção, flexão, cisalhamento transversal. Deflexão de vigas. <b>Estabilidade do solo e construções:</b> Tipos de estruturas e seus carregamentos. Tipos de fundações.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BEZERRA, Manoel Jairo. <b>Matemática para o Ensino Médio</b> . São Paulo: Scipione, 2004.	
DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática – Contexto e Aplicações - Volume Único</b> . 3ª Ed. São Paulo: Ática, 2010.	
FACCHINI, Walter. <b>Matemática para a Escola de Hoje</b> . São Paulo: FTD, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CALLIARI, Luiz Roberto. LOPES, Luiz Fernando. <b>Matemática Aplicada na Educação Profissional</b> . Curitiba – PR: Base Editorial, 2010.	

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto e José Ruy GIOVANNI. **Matemática Completa – Ensino Médio**. Volume único, 2002.

BIANCHINI, EDWALDO, PACCOLLA, N. **Curso de Matemática**. Rio de Janeiro: Moderna, 2003.

<b>Componente Curricular: ESTABILIDADE DOS SOLOS E CONSTRUÇÕES</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 60 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa</b>	
Origem e formação dos solos e rochas; Peso específico das partículas, forma das partículas e suas influências, intemperismo e granulometria; Índices físicos; Plasticidade e consistência dos solos: limite de liquidez, limite de plasticidade, classificação dos solos; Resistência ao cisalhamento dos solos: atrito interno e coesão, ensaios de cisalhamento; Compressibilidade: relação tensão x deformação, processo de adensamento; Compactação dos solos; Percolação de água no solo; Exploração do subsolo: geotecnia, sondagens; Tipos de fundações: rasas, profundas; Noções de pavimentação; Distribuição de pressões no terreno: empuxo, muros de arrimo; A interação solo-fundações-estrutura da edificação; Resultantes de um sistema de forças; Equilíbrio de um corpo rígido; Concepção e análise estrutural da edificação.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Classificação e uso dos solos. Tipos de fundações. Sondagens Geotécnicas. Carta Geotécnica. A interação solo-fundações-estrutura da edificação. Concepção e análise estrutural da edificação.	
<b>Área de Integração</b>	
Matemática: geometria plana e espacial, formas geométricas, ângulos, vértices e lados, área dos principais polígonos e volume dos principais sólidos;	
Física: resultantes de um sistema de forças;	
Topografia, Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança do Trabalho: altimetria e nivelamento na obra; medidas de proteção.	
Resistência de Materiais: tensões, equilíbrio de um corpo rígido;	
Materiais e Técnicas Construtivas I: sistemas básicos de fundações, concreto armado.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CAPUTO, Homero Pinto; CAPUTO, Armando Negreiros; RODRIGUES, José Martinho de Azevedo. <b>Mecânica dos solos e suas aplicações</b> . 7ª ed. Vol.1, 2 e 3. Rio de Janeiro: LTC, 2015.	
HACHICH, Waldemar. et.al. <b>Fundações: teoria e prática</b> . 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 1998.	
HIBBELER, R.C. <b>Estática: mecânica para engenharia</b> . 12ª ed. Tradução Daniel Vieira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
MARGARIDO, A.F. <b>Fundamentos de estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas</b> . São Paulo: Ziguarte, 2001.	
MASSAD, F. <b>Obras de Terra: curso básico de geotecnia</b> . 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.	
VELLOSO, Dirceu de Alencar. LOPES, Francisco de Rezende. <b>Fundações: critérios de projeto, investigação do subsolo, fundações superficiais, fundações profundas</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2010.	

<b>Componente Curricular: MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS I</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 20 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa:</b>	
Características gerais, propriedades, ensaios, utilização e obtenção de materiais (aglomerantes: cal, gesso, cimento Portland, agregados para argamassas e concretos, aço para concreto armado e alvenarias); Princípios de Ciência dos Materiais de Engenharia; Rochas e Solos; Materiais Cerâmicos; Aglomerantes Minerai; Materiais Compósitos de Aglomerantes Minerai; Metais; Polímeros; Materiais compósitos de Polímeros; Materiais sustentáveis; Materiais de Construção Avançados. Etapas construtivas de obras: serviços preliminares, locação, canteiro de obras, transportes horizontais e verticais; Sistemas construtivos em alvenaria; Sistemas construtivos em concreto armado; Sistemas básicos de fundações; Sistemas de coberturas; Sistemas de impermeabilização. Interpretação de projetos de edificações. Estudo das patologias das edificações e formas de prevenção: fundações, alvenarias, concreto armado, sistemas de coberturas, sistemas de impermeabilização. Ciência, tecnologia e inovação na construção civil.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Canteiro de obras e locação. Sistemas construtivos em alvenaria e concreto armado. Características gerais, propriedades, ensaios, utilização e obtenção de materiais de construção. Educação para o trânsito. Princípios da Proteção e Defesa civil.	
<b>Área de Integração</b>	
Matemática Aplicada: sistema métrico decimal; razões e proporções; geometria;	
Resistência dos Materiais: propriedades mecânicas dos materiais; Gerenciamento Ambiental: poluição ambiental. Introdução à Gestão Ambiental. Normas de sistemas de gestão ambiental: ISO 14.000. Diretrizes para sistemas de produção mais limpa;	
Materiais e Técnicas Construtivas I: Serviços preliminares, locação, canteiro de obras, transportes horizontais e verticais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ALLEN, Edward. IANO, Joseph. <b>Fundamentos da engenharia de edificações: materiais e métodos</b> . 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	
ANTUNES, IZILDO E MARCOS A.C. FREIRE. <b>Elementos de Máquinas</b> . São Paulo: Érica, 1997.	
ISAIA, Geraldo Cechella (Editor). <b>Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais</b> . Volume 1. 3ª ed. São Paulo: IBRACON, 2017.	

<b>Bibliografia Complementar</b>
BAUER, Falcão. <b>Materiais de construção</b> . v. 1. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
EQUIPE ATLAS. <b>Manual de legislação: segurança e medicina do trabalho</b> . São Paulo: Atlas, 1998.
HELENE, Paulo. <b>Manual de dosagem e controle do concreto</b> . São Paulo: PINI, 2001.

<b>Componente Curricular: TOPOGRAFIA, MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS, FERRAMENTAS E SEGURANÇA DO TRABALHO</b>
---

<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
------------------------------	-------------------------------

<b>Carga Horária Presencial:</b> 60 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
---	---

<b>Ementa</b>
---------------

UNIDADE A: Conceitos, finalidade e importância da topografia; Equipamentos topográficos e acessórios; Medidas lineares e angulares; Cálculo de áreas e perímetros; Levantamento topográfico planimétrico; Execução de levantamento topográfico: ABNT/NBR 14166 e ABNT/NBR 13133.

UNIDADE B: Levantamento topográfico altimétrico; Curvas de nível; Levantamento topográfico planialtimétrico; Movimentação de terra: volumes de aterro e escavação; Noções de obras de terra, loteamentos e pavimentações; Locação de obras com utilização de métodos topográficos; Rede de georreferenciamento.

UNIDADE C: Manuseio e manutenção de ferramentas e equipamentos utilizados na construção civil; Higiene, condições do ambiente de trabalho, medicina do trabalho e controle médico, riscos, segurança e programas educativos; CIPA, SESMT; EPI's, EPC's: tipos de equipamentos de proteção e utilização. Medidas de proteção, insalubridade, periculosidade e ergonomia; Áreas de vivência: instalações sanitárias, vestiário, alojamento, local de refeições, cozinha, lavanderia, área de lazer, ambulatório (50 ou mais trabalhadores); Movimentação e transporte de materiais e pessoas; Andaimos e plataformas; Máquinas, equipamentos e ferramentas diversas; Locais confinados: riscos associados e medidas de proteção; Sinalização de segurança: locais de apoio, partes móveis de máquinas e equipamentos, risco quanto a quedas, áreas de transporte e circulação, substâncias tóxicas, corrosivas, inflamáveis, explosivas e radioativas; PPCI: Proteção contra incêndios, sistemas de prevenção, medidas de combate a incêndio; Ordem e limpeza: Programa 5S, treinamentos. Gestão da qualidade e produtividade. A segurança do trabalho e a qualidade de vida e desenvolvimento interpessoal.

<b>Ênfase Tecnológica</b>
---------------------------

Equipamentos topográficos; planimetria: cálculo de áreas e perímetros.  
Altimetria: nivelamento geométrico de obras. Manuseio e manutenção de ferramentas e equipamentos utilizados na construção civil; Condições do ambiente de trabalho. Princípios da Proteção e Defesa civil.

<b>Área de Integração</b>
---------------------------

Matemática Aplicada: coordenadas, trigonometria, geometria plana e espacial;  
Desenho Assistido por Computador II: Computação gráfica: elementos gráficos de projetos de arquitetura;  
Materiais e Técnicas Construtivas I: Etapas construtivas de obras, Serviços preliminares, locação, canteiro de obras;  
Desenho Assistido por Computador II: Computação gráfica: elementos gráficos de projetos de arquitetura;  
Materiais e Técnicas Construtivas I: Etapas construtivas de obras, Serviços preliminares, locação, canteiro de obras.

<b>Bibliografia Básica</b>
----------------------------

ABNT. **Execução de levantamento topográfico**. NBR 13133. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.  
BORGES, A. C. **Topografia**. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.  
COMASTRI, J. A. **Topografia Aplicada: Medição, Divisão e Demarcação**. Viçosa: Ed. UFV, 2001  
ANTUNES, IZILDO E MARCOS A.C. FREIRE. **Elementos de Máquinas**. São Paulo: Érica, 1997.  
ISAIA, Geraldo Cechella (Editor). **Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais**. Volume 1. 3ª ed. São Paulo: IBRACON, 2017.  
SAMPAIO, José Carlos de Arruda. **Manual de Aplicação da NR 18 – Ilustrado**. São Paulo: PINI, 1998.  
WITTE, HORST. **Máquinas Ferramentas: Elementos Básicos de Máquinas e Técnicas de Construção**. São Paulo: Hemus, 1998.

<b>Bibliografia Complementar</b>
----------------------------------

ESPARTEL, L. **Curso de Topografia**. Porto Alegre: Globo, 1973.  
CARDÃO, Celso. **Topografia**. Belo Horizonte: Editora Arquitetura e Engenharia, 1970.  
COMASTRI, José Anibal. **Topografia, planimetria**. Viçosa: Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa, 1986.  
FONSECA, Romulo Soares. **Elementos de desenho topográfico**. São Paulo: McGraw-Hill, 1973.  
PARADA, M. de Oliveira. **Elementos de Topografia: Manual Prático e Teórico de Medições e Demarcações de Terra**. São Paulo: Edgard Blücher, 1992.  
KLOSS, César Luiz. **Materiais de Construção**. Curitiba, Ed. CEFET/PR, 1991.  
SAMPAIO, José Carlos de Arruda. **PCMAT: programa de condições e meio ambiente do trabalho na indústria da construção**. São Paulo: PINI, 1986.  
ZOCCHIO, Alvaro. **Prática da prevenção de acidentes: ABC Segurança do Trabalho**, São Paulo: Atlas, 2002.

<b>Componente Curricular: PROJETO INTEGRADOR II</b>
---

<b>Carga Horária:</b> 160h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
------------------------------	-------------------------------

<b>Carga Horária Presencial:</b> 40h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 120 h/a
--	--

<b>Ementa</b>
---------------

O referido projeto integrador deve estar explicitado nos planos de ensino de todas as disciplinas envolvidas do segundo ano e ser capaz de integrar áreas do conhecimento, de apresentar resultados práticos e objetivos e que tenham sido propostos pelo coletivo envolvido no projeto. Durante o período letivo serão organizados momentos onde as produções resultantes das práticas interdisciplinares possam ser compartilhadas. O projeto integrador pode estar articulado à prática profissional integrada e deve contemplar o eixo temático do referido período letivo. Os estudantes podem desenvolver trabalhos voltados às

práticas relacionadas a projetos de edificações, bem como execuções de serviços de edificações ou ensaios de laboratório, sendo que as temáticas devem ser passíveis de execução com os materiais e infraestrutura presentes nos espaços e laboratórios do curso. Temas: Projetos Arquitetônicos, Materiais e Técnicas Construtivas e Ensaios de Laboratórios. Sustentabilidade, Normas de Edificações, Softwares de desenho arquitetônico.

**Ênfase Tecnológica**

Projetos Arquitetônicos, Materiais e Técnicas Construtivas e Ensaios de Laboratórios. Sustentabilidade, Normas de Edificações, Softwares de desenho arquitetônico. Metodologia da Pesquisa.

**Área de Integração**

Estabilidade dos Solos e Construções, Materiais e Técnicas Construtivas I, Topografia, Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança do Trabalho.

**Bibliografia Básica**

AZEREDO, Helio Alves de. **O Edifício até sua cobertura**. 2ª ed. Rev. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. São Paulo: PINI, 1999.

**Bibliografia Complementar**

ISAIA, Geraldo Cechella (Editor). **Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais**. Volume 1. 3ª ed. São Paulo: IBRACON, 2017.

ISAIA, Geraldo Cechella (Editor). **Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais**. Volume 2. 3ª ed. São Paulo: IBRACON, 2017.

MARGARIDO, A. F. **Fundamentos de estruturas**: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas. São Paulo: Zigurate, 2001.

**3º ANO**

**Componente Curricular: ARTES**

**Carga Horária:** 80 h/a

**Período Letivo:** 3º ano

**Carga Horária Presencial:** 60 h/a

**Carga Horária Não Presencial:** 20 h/a

**Ementa**

Análise e contextualização de imagens fixas e móveis a partir da perspectiva da cultura visual. Abordagem de períodos da história da arte que compreendem arte acadêmica, moderna e contemporânea. Diversidade de manifestações artísticas como indígena e africana por meio da linguagem de arte. Elementos da visualidade e musicais com suas relações e aplicações compositivas. Reconhecimento e aplicação de diferentes materiais e técnicas.

**Ênfase Tecnológica**

Análise e contextualização de imagens. Linguagem. Comunicação. Percepção artística e musical.

**Área de Integração**

Português, História

**Bibliografia Básica**

GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. 16ª Ed. São Paulo: LTC, 2009.

KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. São Paulo, Movimento, 2010.

PROENÇA, Graça. **Descobrimos a História da Arte**. 1ª ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda, 2008.

**Bibliografia Complementar**

MAYER, Ralph. **Manual do Artista de Técnicas e Materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NEWBERY, Elisabeth. **Os Segredos da Arte**. 1ª ed. São Paulo: Ática Ltda, 2003.

\_\_\_\_\_. **Como e Por Que se Faz Arte**. 1ª ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda, 2009.

**Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Carga Horária Total:** 40 h/a

**Período Letivo:** 3º ano

**Carga Horária Presencial:** 30 h/a

**Carga Horária Não Presencial:** 10 h/a

**Ementa**

Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano a partir dos esportes, jogos e das atividades rítmicas/expressivas e as representações sociais que permeiam esses temas em seu estreito vínculo com as dimensões da saúde e do lazer. Educação alimentar e nutricional.

**Ênfase Tecnológica**

Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano partir dos esportes.

**Área de Integração**

Biologia: Sistemas corporais e suas funções para a existência da vida; Arte: Expressão, senso estético, ritmo e musicalidade; Física: Movimento, equilíbrio, leis da física, energia, trabalho, potência, calor e fenômenos térmicos.

**Bibliografia Básica**

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1991.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

**Bibliografia Complementar**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: Unijui, 1991.

OLIVEIRA, S. A. **Reinvenção do esporte**. Campinas: Autores Associados, 1999.

**Componente Curricular: FILOSOFIA**

**Carga Horária:** 80 h/a

**Período Letivo:** 3º ano

**Carga Horária Presencial:** 60 h/a

**Carga Horária Não Presencial:** 20 h/a

<b>Ementa</b>	
A aurora da filosofia: os pré-socráticos. Filosofia: do período clássico ao greco-romano. Os novos valores da ciência e a filosofia moderna. A questão do conhecimento e a filosofia do século XVIII. Karl Marx e o materialismo dialético. As filosofias da existência. Ética e política.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Filosofia e modernidade ante os desafios da existência. Educação para os Direitos Humanos.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Geografia:</b> Geopolítica Mundial (A velha e a nova ordem mundial, guerra fria, blocos econômicos).	
<b>História:</b> Revoluções modernas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ARANHA, M. L. <b>Filosofando:</b> introdução a filosofia. São Paulo: Moderna, 2008.	
CHAUÍ, M. <b>Filosofia:</b> série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2008.	
COTRIM, G. <b>Fundamentos da filosofia.</b> São Paulo: Saraiva, 1993.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
DIMESTEIN, G.; GIANANTI, A. C.; STRECKER, H. <b>Dez Lições de filosofia para um Brasil cidadão.</b> São Paulo: FTD, 2008.	
GAARDER, J. <b>O Mundo de Sofia.</b> São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 1997.	
MARCONDES, D. <b>Iniciação à história da Filosofia.</b> Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 1997.	

<b>Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 60 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa</b>	
Estudo e reflexões sobre a língua, enquanto prática sociocultural e interativa, por meio dos diferentes gêneros discursivos, que se concretizam nas práticas de oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação étnico-cultural.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Estudo e reflexões sobre a língua e estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação étnico-cultural. Educação para os Direitos Humanos.	
<b>Área de Integração</b>	
História, geografia e Conforto das Edificações e Gerenciamento Ambiental.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CEREJA E MAGALHÃES; William Roberto e Thereza Cochar. <b>Português Linguagens.</b> 7ª ed.: São Paulo: Saraiva, 2010, Vol 1.	
GOMBRICH, E. H. <b>História da Arte.</b> 16ª ed. São Paulo: LTC, 2009.	
SOARS, John and Liz. <b>American Headway Starter.</b> Oxford University Press, 2002.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
TERRA, Ernani; NICOLA, José de Nicola. <b>Práticas de Linguagem: Leitura e Produção de Textos.</b> São Paulo: Scipione, 2001.	
FERRARI, Mariza & RUBIN, Sarah G. Inglês. <b>De Olho no mundo do trabalho.</b> São Paulo: Scipione, 2003.	
AMORIN, V.; MAGALHÃES, V. <b>Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira.</b> Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 1998.	

<b>Componente Curricular: SOCIOLOGIA</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 60 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa</b>	
Ideologia e Cultura: no Brasil e Américas, religiões e sua influência, religião e o sagrado, cultura etnocentrismo, instituições sociais e controle social, religião x ciência, ciência x ideologia x ética, mundo em redes, população, fluxos migratórios e conflitos.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Observação, mensuração, análise e debate sobre: cultura, ideologias, massificação, indústria cultura, mundo do trabalho, alienação, consumismo, formação cultural brasileira. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Educação para os Direitos Humanos.	
<b>Área de Integração</b>	
História, Filosofia e Geografia.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges; TERRA Lygia. <b>Conexões – Estudos de Geografia do Brasil.</b> São Paulo: Ed. Moderna, 2011.	
CHAUÍ, M. <b>Filosofia – Série Novo Ensino Médio.</b> São Paulo: Ática, 2009.	
TOMAZI, Nelson Dacio. <b>Sociologia para o Ensino Médio.</b> São Paulo: Atual, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ALMEIDA, L. M. A. <b>Geografia geral e do Brasil.</b> Volume único. São Paulo: Ática, 2005.	
REALE, G; ANTISERI, D. <b>História da Filosofia I, II, III.</b> 3ª ed. São Paulo: Paulus, 1990.	
GUIDDENS, A. <b>Sociologia.</b> Editora: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.	

<b>Componente Curricular: MATEMÁTICA</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano

<b>Carga Horária Presencial:</b> 60 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa:</b> Matemática Financeira: Porcentagem, Juros simples e Juros composto. Função Afim, Função Quadrática, Exponencial e Logarítmica.	
<b>Ênfase Tecnológica</b> Matemática Financeira. Função Afim e Função Quadrática.	
<b>Área de Integração</b> <b>Orçamento e Programação de Obras:</b> Sistemática de orçamentação de obras. Cronograma físico-financeiro.	
<b>Materiais e Técnicas Construtivas II:</b> Ensaio e obtenção de materiais de técnicas construtivas de: revestimento de paredes, pisos e forros.	
<b>Bibliografia Básica</b> BEZERRA, Manoel Jairo. <b>Matemática para o Ensino Médio</b> . São Paulo: Spicione, 2004. DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática – Contexto e Aplicações - Volume Único</b> . 3ª Ed. São Paulo: Ática, 2010. FACCHINI, Walter. <b>Matemática para a Escola de Hoje</b> . São Paulo: FTD, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b> CALLIARI, Luiz Roberto. LOPES, Luiz Fernando. <b>Matemática Aplicada na Educação Profissional</b> . Curitiba – PR: Base Editorial, 2010. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto e José Ruy GIOVANNI. <b>Matemática Completa – Ensino Médio</b> . Volume único, 2002. BIANCHINI, EDWALDO, PACCOLLA, N. <b>Curso de Matemática</b> . Rio de Janeiro: Moderna, 2003.	

<b>Componente Curricular: MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS II E ORÇAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE OBRAS</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 60 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa</b> UNIDADE A: Características gerais, propriedades, ensaios, utilização e obtenção de materiais empregados na construção civil: rochas e Solos; materiais cerâmicos; aglomerantes minerais; materiais compósitos de aglomerantes minerais; metais; madeiras; polímeros; materiais compósitos de polímeros; materiais sustentáveis; materiais de Construção Avançados. Técnicas construtivas de: alvenaria estrutural; Esquadrias e fechamentos; Noções de estruturas de madeira, estruturas metálicas e de concreto protendido; Estudo das argamassas, madeiras, rochas de revestimentos, cerâmicas, vidros, tintas; Sistemas de revestimentos de paredes e forros; Pavimentação: preparo da base, escolha e técnica do material de revestimento; Execução de forros. Execução de sistemas de pintura. Estabilidade, resistência, durabilidade da edificação; Interpretação de projetos de edificações; Estudo das patologias das edificações e formas de prevenção: estruturas de madeira, estruturas metálicas, esquadrias e fechamentos, revestimentos de paredes, pisos e forros, sistemas de pintura. Entrega da obra. Empreendedorismo na construção civil. UNIDADE B: Sistemática de orçamentação de obras pelo sistema sumário (ABNT NBR 12721); Sistemática de orçamentação de obras pelo sistema detalhado analítico; Levantamento de quantitativos do projeto; Composição de custos unitários; Cronograma físico-financeiro: definição, planejamento da obra; PERT-CPM; Orçamentação direcionada a obras de licitação.	
<b>Ênfase Tecnológica:</b> Execução de alvenarias. Execução de coberturas. Execução de sistemas de impermeabilização. Noções de estruturas das edificações: estabilidade, resistência, durabilidade. Revestimentos de paredes, pisos e forros. Sistemas de pintura. Patologias relacionadas. Entrega da obra. Composição de custos unitários. Cronograma físico-financeiro.	
<b>Área de Integração</b> Desenho Técnico II: representação dos elementos gráficos de projeto - plantas, cortes, fachadas e vistas; Orçamento e Programação de Obras: composição de custos unitários; Sistemas Prediais II: instalações elétricas residenciais. Informática Aplicada: Planilhas eletrônicas; Desenho Técnico: Representação dos elementos gráficos de projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas), Representação de detalhamento; Projetos Integrados: Memorial Descritivo da Obra.	
<b>Bibliografia Básica</b> ALLEN, Edward. IANO, Joseph. <b>Fundamentos da engenharia de edificações: materiais e métodos</b> . 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. GIAMUSSO, S. <b>Orçamento e custos na construção civil</b> . São Paulo: PINI, 1991. GOLDMAN, P. <b>Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil</b> . São Paulo: PINI, 2004. ISAIA, Geraldo Cechella (Editor). <b>Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais</b> . Volume 1. 3ª ed. São Paulo: IBRACON, 2017. ISAIA, Geraldo Cechella (Editor). <b>Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais</b> . Volume 2. 3ª ed. São Paulo: IBRACON, 2017. PINI TCPO 15ª ed: <b>Tabelas de composições de preços para orçamentos</b> . 15ª ed. São Paulo: PINI, 2019	
<b>Bibliografia Complementar</b> ABNT. <b>NBR 12721</b> . Avaliação de custos unitários e preparo de orçamento de construção para incorporação de edifício em condomínio. Rio de Janeiro: ABNT, 2006. AZEREDO, H. A. <b>O edifício e seu acabamento</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2004. BORGES, A. C. <b>Prática das pequenas construções</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 1998. DIAS, Paulo Roberto Vilela. <b>Engenharia de custos: metodologia de orçamentação para obras civis</b> . Curitiba: COPIARE, 2001. LIMMER, Carl Vicent. <b>Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras</b> . Rio de Janeiro: LTC, 1997. YAZIGI, W. <b>A técnica de edificar</b> . São Paulo: PINI, 1999.	

<b>Componente Curricular: PROJETOS INTEGRADOS E DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 60 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos básicos relacionados à elaboração de projetos arquitetônicos, com ênfase nas questões relativas a condicionantes legais, ao uso, condições climáticas e ambientais.</li> <li>- Desenvolvimento de um projeto arquitetônico definitivo, dentro dos limites previstos por lei, com o auxílio de ferramenta CAD.</li> <li>- Conceitos relacionados à elaboração dos projetos complementares (elétrico, hidrossanitário e de estrutura).</li> <li>- Concepção dos projetos complementares.</li> <li>- Memorial Descritivo da Obra.</li> <li>- Documentos necessários para trâmites legais de aprovação de projetos nos órgãos fiscalizadores.</li> </ul>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Desenvolvimento de projeto arquitetônico dentro dos limites previstos por lei. Desenvolvimento dos projetos complementares. Memorial Descritivo da Obra.	
<b>Área de Integração</b>	
<p>Desenho Técnico: representação dos elementos gráficos de projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas), Representação de detalhamento, Cotas e dimensionamento; Topografia: Planimetria e Altimetria; Desenho Assistido por Computador: Computação gráfica: elementos gráficos de projetos de arquitetura; Conforto das Edificações: conforto acústico, térmico e lumínico. Desenho Assistido por Computador: Computação gráfica: elementos gráficos para os projetos complementares - elétrico, hidrossanitário e estrutural; Sistema de abastecimento de água, Sistema de esgotamento sanitário, Normas da ABNT relativas a instalações hidrossanitárias e elétricas prediais;</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>MASCARÓ, J. L. <b>O custo das decisões arquitetônicas</b>. Porto Alegre: Ed. +4, 2004. NEUFERT, Ernest. <b>A Arte de Projetar em Arquitetura</b>. 18ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. PANERO, Julius &amp; Zelnik Martin. <b>Las Dimensiones Humanas en los Espacios Interiores</b>. Barcelona: Gustavo Gilli, 1983.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>AZEREDO, Helio Alves de. <b>O Edifício até sua cobertura</b>. 2ª ed. Rev. São Paulo: Edgard Blucher, 1997. NEVES, Laert Pedreira. <b>Adoção do Partido na Arquitetura</b>. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989. E-BOOK BROWN, G.Z.; DEKAY, Mark . <b>Sol, Vento e Luz: Estratégias para o Projeto de Arquitetura</b>, 2ª Edição, 2004. Minha Biblioteca. Web. 09 August 2013.</p>	

<b>Componente Curricular: RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 60 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa</b>	
<p>-Revisão de conceitos fundamentais: Sistema Internacional de Unidades (SI), Leis de Newton, Trigonometria; Vetores de Força; Modelos usados na mecânica: partícula, corpo rígido, forças concentrada e distribuída; Equilíbrio de uma partícula; Resultantes de um sistema de forças; Equilíbrio de um corpo rígido; Análise estrutural; Forças internas desenvolvidas nos membros estruturais; Forças de atrito; Centro de gravidade e centroide; Momento de inércia de uma área; Tensão: equilíbrio de um corpo deformável, tensão normal, tensão de cisalhamento, tensão admissível de projeto; Deformação normal e por cisalhamento; Propriedades mecânicas dos materiais; Carga axial; Torção; Flexão; Cisalhamento transversal; Cargas combinadas: carga axial, torção, flexão; cisalhamento; Transformação de tensão; Transformação da deformação; Projeto de vigas e eixos: noções gerais; Deflexão de vigas e eixos: noções gerais; Flambagem de colunas: carga crítica, cargas axiais e excêntricas; Métodos de energia: trabalho externo e energia de deformação.</p>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Resultantes de um sistema de forças. Equilíbrio de um sistema de forças. Análise estrutural. Tensão. Propriedades mecânicas dos materiais. Carga axial. Torção. Flexão. Cisalhamento transversal.	
<b>Área de Integração</b>	
<p>Matemática Aplicada: Trigonometria, vetores Física: Vetores de força, Leis de Newton; Estabilidade dos Solos e Construções: interação solo-fundações-estrutura. Materiais e Técnicas Construtivas I: concreto armado</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>BEER, F.P. et al. <b>Mecânica dos materiais</b>. Tradução de José Benaque Rubert. 7ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. HIBBELER, R.C. <b>Estática: mecânica para engenharia</b>. 12ª ed. Tradução de Daniel Vieira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. HIBBELER, R.C. <b>Resistência dos Materiais</b>. 10ª ed. Tradução de Sérgio Nascimento. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>MARGARIDO, A.F. <b>Fundamentos de estruturas</b>: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas. São Paulo: Zigate, 2001. REBELLO, Yopanan C. P. <b>Estruturas de aço, concreto e madeira</b>: atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigate, 2005.</p>	

<b>Componente Curricular: SISTEMAS PREDIAIS</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 60 h/a	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 20 h/a
<b>Ementa</b>	
UNIDADE A: Conceitos relativos às instalações hidráulicas das edificações. Água fria; Água quente; Esgoto sanitário; Sistema de águas pluviais; Princípios de Proteção e Defesa Civil - Instalações de combate a incêndio: Plano de Prevenção Contra Incêndio (PPCI); Instalações de gás; Normas técnicas brasileiras e técnicas consagradas de execução de instalações hidrossanitárias prediais; Padrões de potabilidade; Sistema de abastecimento de água; Sistema de esgotamento sanitário; Patologias das instalações hidrossanitárias: identificação e formas de prevenção.	
UNIDADE B: Noções de instalações elétricas residenciais: definições, simbologia; localização de cargas elétricas; quadro de cargas, proteção contra sobrecargas, curtos-circuitos; equipamentos básicos de eletricidade; Noções de instalações telefônicas: definições, simbologia, esquemas de tubulações e cabos (entrada primária e secundária); Noções de instalações de TV e Internet: definições, simbologia, esquemas de tubulações; Patologias das instalações e formas de prevenção: instalações elétricas, telefônicas, de TV e Internet.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Conceitos relativos às instalações hidráulicas para água fria e quente, esgotos sanitários, pluviais a partir das normas técnicas brasileiras e de técnicas consagradas de execução dos serviços. PPCI. Patologias das instalações hidrossanitárias: identificação e formas de prevenção. Noções de instalações elétricas residenciais: definições, simbologia, localização de cargas elétricas, quadro de cargas, proteção contra sobrecargas, curtos-circuitos.	
<b>Área de Integração</b>	
Desenho Técnico: Representação dos elementos gráficos de projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas; Representação de detalhamento); Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança do Trabalho: manuseio e manutenção de ferramentas e equipamentos utilizados na construção civil; Instalações de combate a incêndio: Plano de Prevenção Contra Incêndio (PPCI). Desenho Técnico: Representação dos elementos gráficos de projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas). Representação de detalhamento; Segurança no Trabalho: manuseio e manutenção de ferramentas e equipamentos utilizados na construção civil.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ABNT NBR 5410. <b>Instalações Elétricas de Baixa Tensão</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2018.	
BOTELHO, M. H. C. & RIBEIRO JR, G. A. <b>Instalações Hidráulicas Feitas para Durar: Usando Tubos de PVC</b> . São Paulo: Ed. Pró-Editores, 1998.	
COTRIM, A. M. B. <b>Instalações Elétricas</b> . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2009.	
CREDER, H. <b>Instalações Elétricas</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2002.	
CREDER, H. <b>Instalações Hidráulicas e Sanitárias</b> . Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1991.	
MACINTYRE, A. <b>Instalações Hidráulicas: Prediais e Industriais</b> . Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1996.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
AMARAL, A. D. do. <b>Prontuário de Instalações Elétricas segundo NR-10 para a PROCEL Projetos e Construções Elétricas Ltda</b> . Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006.	
BONADIMAN, H. <b>Eletricidade: Um Ensino Experimental</b> . Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1986.	
GONCALVES, O. M. <i>et al.</i> <b>Execução e Manutenção de Sistemas Hidráulicos Prediais</b> . São Paulo: PINI, 2000.	
MACINTYRE, A. <b>Manual de Instalações Hidráulicas e Sanitárias</b> . Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1990.	
NISKIER, J., MACINTYRE A.C. <b>Instalações Elétricas</b> . Rio de Janeiro: LTC, 1996.	
VIANNA, M. R. <b>Instalações Hidráulicas Prediais</b> . Belo Horizonte: IEA EDITORA, 1993.	

<b>Componente Curricular: PROJETO INTEGRADOR III</b>	
<b>Carga Horária:</b> 160h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Carga Horária Presencial:</b> 40h	<b>Carga Horária Não Presencial:</b> 120 h/a
<b>Ementa</b>	
O referido projeto integrador deve estar explicitado nos planos de ensino de todas as disciplinas envolvidas do terceiro ano e ser capaz de integrar áreas do conhecimento, de apresentar resultados práticos e objetivos e que tenham sido propostos pelo coletivo envolvido no projeto. Durante o período letivo serão organizados momentos onde as produções resultantes das práticas interdisciplinares possam ser compartilhadas. O projeto integrador pode estar articulado à prática profissional integrada e deve contemplar o eixo temático do referido período letivo. Os estudantes podem desenvolver trabalhos voltados as práticas relacionadas a projetos de edificações, bem como execuções de serviços de edificações ou ensaios de laboratório, sendo que as temáticas devem ser passíveis de execução com os materiais e infraestrutura presentes nos espaços e laboratórios do curso. Temas: Projetos Arquitetônicos, Materiais e Técnicas Construtivas e Ensaios de Laboratórios. Sustentabilidade, Normas de Edificações, Softwares de desenho arquitetônico.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Projetos Arquitetônicos, Materiais e Técnicas Construtivas e Ensaios de Laboratórios. Sustentabilidade, Normas de Edificações, Softwares de desenho arquitetônico. Metodologia da Pesquisa.	
<b>Área de Integração</b>	
Materiais e Técnicas Construtivas II e Orçamento e Programação de Obras, Projetos Integrados e Desenho Assistido por Computador, Resistência dos Materiais, Sistemas Prediais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
AZEREDO, Helio Alves de. <b>O Edifício até sua cobertura</b> . 2ª ed. Rev. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.	
BORGES, A. C. <b>Prática das pequenas construções</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 1998.	

YAZIGI, W. <b>A técnica de edificar</b> . São Paulo: PINI, 1999.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ISAIA, Geraldo Cechella (Editor). <b>Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais</b> . Volume 1. 3ª ed. São Paulo: IBRAÇON, 2017.
ISAIA, Geraldo Cechella (Editor). <b>Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais</b> . Volume 2. 3ª ed. São Paulo: IBRAÇON, 2017.
MARGARIDO, A.F. <b>Fundamentos de estruturas</b> : um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas. São Paulo: Zigue, 2001.

#### 4.11.2. Componentes curriculares optativos

Poderão ser ofertadas disciplinas optativas com o objetivo de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos; o estudante, regularmente matriculado em curso técnico no IFFar, poderá cursar, como optativa, disciplinas que não pertençam à matriz curricular de seu curso. As disciplinas na forma optativa, de oferta obrigatória pelo IFFar e matrícula optativa aos estudantes, referem-se à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e Língua Espanhola.

Poderão ser ofertadas outras disciplinas optativas, desde que sejam deliberadas pelo colegiado de curso e registrada, em ata, a opção de escolha, a carga horária, a seleção de estudantes, a forma de realização, entre outras questões pertinentes à oferta. A oferta da disciplina optativa deverá ser realizada por meio de edital com, no mínimo, informações de forma de seleção, número de vagas, carga horária, turnos e dias de realização e demais informações pertinentes à oferta.

O IFFar *Campus* Panambi, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, através de disciplina, conforme ementário abaixo. A Língua Espanhola ofertada por meio de projetos de ensino, projetos de extensão ou cursos ofertados pelo Núcleo de Ações Internacionais (NAI) do *Campus*. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante cursar alguma disciplina optativa, deverá ser registrado, no histórico escolar do estudante, a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

<b>Componente Curricular:</b> Iniciação a Libras
<b>Carga Horária:</b> 40 h
<b>Ementa</b>
Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.
<b>Bibliografia Básica</b>
ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P.M. <b>Atividades Ilustradas em Sinais das Libras</b> . Editora Revinter, 2004.
GESSER, AL. <b>Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
KARNOPP, L.; QUADROS, R, M, B. <b>Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos</b> . Florianópolis, SC: Artmed, 2004.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BOTELHO, P. <b>Segredos e Silêncio na Educação dos Surdos</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 7 a 12.
CAPOVILLA, F. C. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira</b> . São Paulo: Edusp, 2003.
FELIPE, T. A. <b>LIBRAS em contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos</b> , MEC: SEESP, Brasília, 2001.

## 5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de curso, colegiado de curso e as políticas de capacitação.

### 5.1. Corpo Docente atuante no curso

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
01	Alaides Catarina dos Santos Pereira	Lic. em Sociologia	Mestrado
02	Carla Luciane Klos Schoninger	Lic. em Letras	Mestrado
03	Cleber Rubert	Bacharel em Informática	Mestrado
04	Ericson Flores	Lic. em História	Mestrado
05	Fabiane van Ass Malheiros	Arquiteta e Urbanista	Doutorado
06	Denizard Paulo Carvalho	Engenheiro Civil	Mestrado
07	Glaucio Carlos Libardoni	Lic. em Física	Doutorado
08	Gustavo Rodrigo Kerkoff Assmann	Engenharia de Controle e Automação	Graduado
09	Jaubert de Castro Menchik	Lic. em Educação Física	Mestrado
10	Josiane de Oliveira Pillar Hinning	Arquiteta e Urbanista	Mestrado
11	Laura Beatriz da Silva Spanivello	Lic. em Letras	Mestre
12	Marli Siminonato Possebon	Lic. em Artes	Doutorado
13	Odair Dalagnol	Lic. em Química	Mestrado
14	Rafaelle Ribeiro Gonçalves	Lic. em Ciências Biológicas	Mestrado
15	Rolando Ruben Chavez Zegarra	Engenheiro Civil	Mestrado
16	Rosana Wagner	Sistemas de Informação	Doutorado
17	Taigor Quartieri Monteiro	Lic. em Matemática	Mestrado
18	Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher	Lic. em Física	Doutorado
19	Sylvia Messer	Lic. em Geografia	Mestrado
20	Tamara Angélica Brudna da Rosa	Lic. Letras -Português/Inglês	Mestrado
21	Uilson Linck	Lic. em Filosofia	Mestrado

#### 5.1.1. Atribuição do Coordenador de Curso

A coordenação do curso tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da ética, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e NPI.

Além das atribuições descritas, anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

### 5.1.2. Atribuições de Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e na avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;
- realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e TAE no âmbito do curso;
- acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;
- fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de acordo com o PPC;
- analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;
- fazer cumprir a organização didático-pedagógica do curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;
- aprovar, quando previsto na organização curricular, a atualização das disciplinas eletivas do curso;
- atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.

### 5.1.3. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O NPI é um órgão estratégico de planejamento e assessoramento didático e pedagógico, vinculado à DE do *Campus*, além disso, é uma instância de natureza consultiva e propositiva, cuja função é auxiliar a gestão do ensino a planejar, implementar, desenvolver, avaliar e revisar a proposta pedagógica da Instituição, bem como implementar políticas de ensino que viabilizem a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional de cada unidade de ensino do IFFar.

O NPI tem por objetivo planejar, desenvolver e avaliar as atividades voltadas à discussão do processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor(a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo/a; responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor NPI outros servidores do *Campus*.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais. As demais informações sobre o NPI encontram-se nas diretrizes institucionais dos cursos técnicos do IFFar.

## 5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação, no IFFar, têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, com o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* Panambi conta com os Técnicos Administrativos em Educação distribuídos nos diferentes cargos conforme descrito no quadro a seguir:

Nº	Setores	Técnicos Administrativo em Educação
1	Biblioteca	1 Bibliotecário, 3 Auxiliares de Biblioteca e 1 Assistente em administração
2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	2 Psicólogas, 1 Odontóloga, 1 Nutricionista, 1 Técnica de Enfermagem, 1 Assistente Social e 3 Assistentes de Alunos
3	Coordenação de Ações Inclusivas (CAI)	1 Interprete de Libras
4	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	1 Técnico em Secretariado e 3 Assistentes em Administração
5	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	3 Técnicos em Tecnologia da Informação e 1 Analista em Tecnologia da Informação
6	Setor de Estágio	3 Assistentes em Administração
7	Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	3 Técnicos em Laboratório de Química, 1 Técnico em Laboratório de Biologia, 1 Técnico em Laboratório de Edificações e 1 Técnico em Laboratório de Automação Industrial
8	Setor de Assessoria Pedagógica	5 Técnicos em Assuntos Educacionais

## 5.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação

A qualificação dos segmentos funcionais é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o

desenvolvimento na carreira. O IFFar, com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, estabelecerá no âmbito institucional, o Programa de Qualificação dos Servidores, que contemplará as seguintes ações:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades (bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento);
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – política de qualificação de servidores o IFFar destina 10% (dez por cento) de seu quadro de servidores, por categoria, vagas para o afastamento Integral.

## 6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus Panambi* oferece aos estudantes do Curso Técnico em Edificações Integrado EJA/EPT (Proeja) uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a contemplar a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

### 6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha *Campus Panambi* opera com o sistema especializado Pergamum, de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

Atualmente, a biblioteca possui um acervo bibliográfico de aproximadamente 2.813 títulos e 9.991 exemplares. Conta, ainda, com 11 computadores conectados à internet para acesso dos usuários, 2 terminais para consulta ao catálogo online a qual a biblioteca está vinculada, mesas de estudos em grupo, nichos para estudo individual, processamento técnico e espaço para leitura.

### 6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral - Prédio Ensino	
Descrição	Quantidade
Salas de aula com 35 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	23
Auditório com a disponibilidade de 303 lugares estofados, 1 projetor multimídia, 2 Tela Projetor Multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones, 2 Climatizador capacidade 30.000 BTU quente/frio, 2 Climatizador capacidade 60.000 BTU quente/frio, 2 mesas retangulares, 5 cadeiras estofados	1
Espaço de Convivência em frente à Cantina.	1
Banheiros femininos com capacidade para 63 pessoas	7
Banheiros masculinos com capacidade para 63 pessoas	7
Biblioteca com capacidade para 62 alunos. Com 10 mesas circulares de coloração branca e 40 cadeiras fixas estofadas. Possui 6 locais para estudo individual, com cabine para estudo individual com divisórias nas laterais, mesa e cadeira fixa. 1 local para estudo em grupo com duas mesas circulares sendo que cada uma possui 3 cadeiras fixas. Possui 10 mesas para computador acompanhadas de 10 cadeiras fixas. Também possui 10 microcomputadores com processador Core 2 Duo, 2 Gb de memória RAM, HD de 160 Gb, monitor LCD, com conexão à Internet. Possui um roteador de 24 portas. Possui roteador Wireless	1
Sala do NAPNE com capacidade para 12 alunos, climatizador, microcomputador, impressora.	1
Sala da Assistência Estudantil com capacidade para 12 alunos, microcomputador, climatizador, Impressora de rede Laser modelo E 460 dn.	1
Salas para professores, com microcomputadores, climatizador, armários.	17

### 6.3. Laboratórios

O Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi conta com uma infraestrutura adequada para atender às exigências do Curso Técnico em Edificações. Conta com laboratórios de informática, laboratórios de química, laboratório de biologia, laboratório de física e um Laboratório de Automação Industrial. Em um futuro breve, será integrada à área disponível para o curso, um prédio com salas de aulas e laboratórios de: Eletricidade e Eletrônica/Sistemas Digitais; Acionamentos Elétricos/Máquinas Elétricas; Eletro-hidráulica e Eletropneumática; Controle e Automação/Robótica; Laboratório de Instalações Elétricas; Mecânica Industrial.

Laboratórios	
Descrição	Quantidade
Laboratório de Instalações Elétricas: com bancadas para trabalhos, armário e climatizador.	1
Laboratório de Instalações Hidrossanitárias: com bancada para trabalho, armário e climatizador.	1
Laboratório de Materiais de Construção e Técnicas Construtivas: com bancadas para trabalhos, armários, climatizador, betoneira 400 litros, betoneira de 300 litros, estantes e prateleiras para organização de materiais e equipamentos, argamassadeira 5 litros, mesa de consistência <i>Flow table</i> , vidrarias e corpos de prova para ensaios de materiais de construção, balança para 100 kg, balança de precisão 0,02 gr., mesa do professor, 10 cadeiras para alunos, projetor e quadro.	1
Ferramentaria: local para guardar máquinas, equipamentos e ferramentas utilizadas nos laboratórios, vidraria para ensaios, fôrmas para corpos de prova, utensílios diversos.	1
Almoxarifado: sala para guardar materiais e equipamentos diversos utilizados nos laboratórios e nas práticas civis.	1

Salão de Maquetaria: prateleiras, bancadas para organização e confecção de maquetes, ar condicionado.	1
Laboratório de desenho: sala com 30 mesas de desenho e cadeiras	1
Equipamentos de Topografia: 1 estação total, 2 teodolitos digitais, 4 níveis, balizas, trenas.	1
Equipamentos de Mecânica dos Solos: equipamentos e utensílios para ensaios de limite de liquidez e plasticidade, ensaio de adensamento, ensaios diversos.	1
Pátio para práticas civis: conta com amplo espaço para práticas civis e desenvolvimento de técnicas construtivas	1
Laboratório de Física com capacidade para 35 alunos. Os principais equipamentos são: 1 balança de precisão; 1 telescópio 8"; 1 Estação meteorológica compacta; 1 unidade mestra de física para ensino superior, com sensores interface e software, com gabinete metálico com dimensões mínimas de 184 x 50 x 40 cm, 4 divisões e 2 portas e chaves; 2 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 4 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 2 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 1 projetor s12 + Epson; 1 retroprojetor; 1 microcomputador. O mobiliário compreende 1 bancada para 3 computadores; 1 armário em madeira armário com 2 portas; 1 armário em madeira com 2 portas; 1 quadro mural com chapas de isopor; 1 mesa; 1 quadro branco; 25 conjuntos escolares 1 carteira e 1 cadeira; ar condicionado	1
Laboratório de Biologia com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas centrais com banquetas e 1 bancada lateral com armários embutidos e 2 pias, 1 balança analítica, 1 balança semi-analítica, 1 refrigerador duplex, 1 homogeneizador de amostras, 1 contador de colônias, 1 microondas, 1 autoclave, 1 estufa de secagem e esterilização, 1 câmara de fluxo laminar com luz UV, 30 microscópios estereoscópicos binoculares (lupa) com aumentos de 20X e 40X, além de vidrarias, meios de cultura, reagentes e materiais diverso	1
Laboratório de Biologia capacidade para 35 alunos, climatizado, equipado com projetor multimídia, 2 bancadas com cadeiras e 1 bancada lateral de apoio, 1 pia, 2 armários, 1 prateleira, 30 microscópios biológicos binoculares com quatro objetivas com aumentos de 40X, 100X, 400X e 1000X (lente de imersão), 5 câmeras para acoplamento em microscópio, 1 câmara de germinação modelo BOD, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos.	1
Laboratório de Biologia com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 1 bancada central com banquetas e 2 bancadas laterais com armários embutidos e 4 pias, 1 balança analítica, 1 refrigerador duplex, 1 freezer horizontal, 1 microondas, 1 deionizador de água, 1 sistema de osmose reversa, 1 estufa de secagem e esterilização, 2 microscópios estereoscópicos trinocular, modelos anatômicos para fins didáticos do esqueleto humano, do coração humano - dividido em 2 parte, de um sapo, do sistema urinário, da pélvis feminina, da pélvis masculina, muscular assexuado, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, chuveiro e lava-olhos.	1
Laboratório de Processos Químicos com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 1 bancada central com 1 pia e 30 banquetas, 2 bancadas laterais com armários embutidos e 3 pias, 1 mesa e cadeira para professor, 6 armários, 1 capela de exaustão de gases, 2 estufas de secagem e esterilização, 1 jar-test, 1 mufla, 1 destilador de nitrogênio, 1 bloco digestor, 1 destilador de água tipo Pilsen, 1 deionizador de água, 1 balança analítica, 1 pHmetro, 1 turbidímetro, 5 agitadores magnéticos com aquecimento, 1 banho-maria, 3 buretas automáticas, 1 espectrofotômetro UV/visível, 1 medidor de oxigênio dissolvido, 1 fotolorímetro para análise de cloro, 1 fotolorímetro para análise de flúor, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos.	1

<p>Laboratório de Química com capacidade para 40 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas central com 6 pias e 40 banquetas, 1 bancada lateral com armários embutidos, 1 mesa e cadeira para professor, 1 purificador de água por osmose reversa, 2 capelas de exaustão de gases, 1 estufa de secagem e esterilização, 2 muflas, 3 balanças analíticas, 1 balança semi-analítica, 2 pHmetros, 5 agitadores magnéticos com aquecimento, 2 evaporadores rotativos, 8 mantas de aquecimento, 1 medidor de ponto de fusão, 1 bomba a vácuo, 2 condutivímetros, 1 refrigerador duplex, 2 dessecadores, 2 chapas de aquecimento, 1 agitador de tubos tipo vortex, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos.</p>	1
<p>Laboratório de Química com capacidade para 40 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas central com 8 pias e 40 banquetas, 1 bancada lateral com armários embutidos, 1 mesa e cadeira para professor, 1 capela de exaustão de gases, 1 estufa de secagem e esterilização, 1 mufla, 3 balanças analíticas, 2 pHmetro, 1 bomba a vácuo, 1 condutivímetro, 1 chapa de aquecimento, 1 destilador de nitrogênio, 1 bloco digestor, 1 espectrofotômetro UV/visível, 1 fotômetro de chama, 1 centrífuga, 1 microcentrífuga, 1 banho-maria com agitação, 3 colorímetros, 1 micro moinho triturador de laboratório, 2 extrator de óleos do tipo Soxhlet, 2 condutivímetros, 8 refratômetros portáteis, 1 penetrômetro, 2 dessecadores, 1 agitador de tubos tipo vortex, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos.</p>	1
<p>Laboratório de Alimentos com capacidade para 35 alunos, climatizado, com balcão e pias, geladeira de conservação de alimentos, fogão industrial a gás, equipamentos para uso didático e aulas práticas tais como, tanque pasteurizador para processamento de queijo e iogurte em aço inox, máq. e equip. de natureza industrial, embudidora de linguiça em estrutura de ferro fundido, espremedores de frutas industrial, motor 1/4 cv,220v,1700 rpm, bica e tampa em alumínio, forno turbo com isolamento em lâ basáltica, motor 1/4 cv, tensão 110/220v</p>	1
<p>Laboratório de Informática com capacidade para 27 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 14 microcomputadores;</p>	1
<p>Laboratório de Informática com capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 36 microcomputadores.</p>	1
<p>Laboratório de Informática com capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 34 microcomputadores.</p>	1
<p>Laboratório de Informática com capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 36 microcomputadores.</p>	1
<p>Laboratório de Hardware e Redes, com espaço físico com capacidade para 35 alunos, climatizado, equipado com projetor multimídia, quadro branco e negro, 35 banquetas. Equipamentos disponíveis para as aulas práticas: 35 microcomputadores, equipamentos diversos (Cabos de rede, alicates de crimpagem, testadores de cabo de rede, roteadores wireless, switches e multímetros) e materiais de consumo diversos (inerentes a área).</p>	1
<p>Laboratório de Informática (Prédio de Recursos Naturais) com capacidade para 36 alunos, equipado com 02 climatizadores, 01projektor de multimídia, 01 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 31 microcomputadores.</p>	1

Laboratório de Automação, com espaços físicos com capacidade para 30 alunos cada, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 30 banquetas. Equipamentos disponíveis para aulas práticas: 10 bancadas de acionamento de motores, 10 bancadas de treinamento em CLP, IHM, inversor de frequência, 10 bancadas de sensores industriais, 6 bancadas de acionamento eletro-pneumático, 6 bancadas de acionamento eletro-hidráulico, 2 bancadas de NR12, 1 bancada de robótica, 1 bancada de energias renováveis, 3 bancadas de partida de motores com simulação de erros, 1 simulador de controle de nível de fluidos, 1 simulador de elevador com CLP, 1 simulador de portão eletrônico com CLP, 1 furadeira de bancada, equipamentos de medição mecânica (paquímetros, goniômetros), equipamentos de eletro-eletrônicos (multímetros, capacitômetros, luxímetros, tacômetros, fontes de bancada, gerador de funções, osciloscópio, estações de solda, protoboard), além de materiais de consumo diversos (inerentes a área).	1
---	---

#### 6.4. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	
Descrição	Quantidade
Ginásio de esportes com uma quadra para atividades esportivas, placar eletrônico, banheiros femininos e masculinos equipados com sanitários e chuveiros, materiais esportivos e academia para atividades físicas ao ar livre.	1
Espaço de contemplação e descanso e parede de escalada.	1
Lancheria terceirizada.	1
Sala de Convivência com dois fornos de micro-ondas, três refrigeradores, uma televisão, armário e três mesas com bancos acoplados, destinados a utilização pelos estudantes.	1

#### 6.5. Área de atendimento ao discente

Áreas de atendimento	
Descrição	Quantidade
Sala de coordenação com gabinete de trabalho do coordenador, espaço para reuniões, microcomputador, mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, projetor multimídia, impressora, mesa para reuniões e cadeiras estofadas.	1
Sala para professores da área técnica onde cada professor possui um microcomputador de bancada, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, exclusivos para seu uso.	2
Sala de atendimento em saúde para profissionais em atendimento médico, odontológico, nutricional e psicológico.	1
Espaço para direção de ensino e Serviço de Apoio Pedagógico com sala de recepção, sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino.	1
Sala do setor de estágios para atendimento aos discentes.	1
Sala para assistência social.	1
Sala para assistência aos alunos.	1
Sala para registros acadêmicos.	1

## 7. REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **A educação de Jovens e adultos em tempos de exclusão**. Revista Alfabetização e Cidadania. São Paulo, n. 11, p. 9-20, abril de 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **LDB nº 9.394/96** – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 2012.
- \_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB 39/2004** - Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/rede/legisla\\_rede\\_parecer392004.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf). Acesso em: 30 de abril de 2014.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Educação Profissional Técnica em Nível Médio / Ensino Médio: Documento Base**. Brasília: SETEC/MEC, 2007.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução 03/2018** – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC/CNE, 2018.
- \_\_\_\_\_. **Resolução Nº 2, de 30 de janeiro 2012**. Disponível em portal.mec.gov.br.
- \_\_\_\_\_. IF Farroupilha. Resolução CONSUP nº 28/2019 - **Diretrizes administrativas e curriculares para a organização didático-pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências**. Disponível em: <[https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro\\_busca.jsf](https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf)>. Acesso em: 21 de agosto de 2019.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 10ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MOLL, Jaqueline. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais – Uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília, 2010.

## **8. ANEXOS**

## 8.1. Resoluções



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA  
Rua Esmeralda, 430 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



### RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 21/2010

**Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio - PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi.**

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, em reunião extraordinária realizada no dia 02 de julho de 2010, às 14 horas, no Auditório da Reitoria, no uso de suas atribuições e considerando os termos da Ata nº 04/2010,

#### RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio - PROEJA, modalidade presencial, noturno, com periodicidade anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 02 de julho de 2010.

Carlos Alberto Porto da Rosa  
PRESIDENTE

#### Homologação:

Alexandre Nunes Motta de Souza

Augusto Felipe Schneider

Mariana Rodrigues Voz

Gilceu Roberto Cippolat

José Augusto Saldanha Silveira

Lérida Pires Pavanelo

Luiz Antônio Rocha Barcellos

Luiz Carlos de Souza Barzotto

Andressa do Couto Vieira

Eva Eunice Melo Rodrigues

José Valdeci da Silva Gomes

Elvio Rosa dos Santos

Delcímar Gonçalves Borin

Roberto Trevisan



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



**RESOLUÇÃO - AD REFERENDUM N° 16/2011**

**Autoriza a Pró-Reitoria de Ensino a realizar adequações dos Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS**

O Reitor Pro Tempore do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - AUTORIZAR a Pró-Reitoria de Ensino, por meio de sua Assessoria Pedagógica e Diretorias de Ensino dos Campi do Instituto Federal farroupilha, a adequar os Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do IF FARROUPILHA.

**Art. 2º** As adequações que serão realizadas, nos Projetos Pedagógicos de Curso, não implicarão em mudanças no perfil profissional e na matriz curricular, já aprovados pelo Conselho Superior e referem-se aos seguintes itens:

- Capa - adequação às diretrizes institucionais;
- Sumário - adequação às diretrizes institucionais;
- Justificativa - adequação às diretrizes institucionais;
- Detalhamento - adequação às diretrizes institucionais;
- Requisitos de Acesso - adequação às diretrizes institucionais;
- Prática Profissional Integrada - sem alteração do número de horas;
- Estágio Curricular - sem alteração do número de horas;
- Trabalho de Conclusão de Curso - sem alteração do número de horas;
- Práticas Interdisciplinares - sem alteração do número de horas;
- Atividades Complementares - sem alteração do número de horas;
- Ementário - melhoria da apresentação e correções na linguagem;
- Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem - adequação às diretrizes institucionais;
- Critérios de Aproveitamento e procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais anteriormente Desenvolvidas - adequação às diretrizes institucionais;
- Instalações, Equipamentos, Recursos Tecnológicos e Biblioteca - atualização de dados;
- Pessoal Docente e Técnico - atualização de dados;
- Expedição de Diploma e Certificados - adequação às diretrizes institucionais.

**Art. 3º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 20 de abril de 2011.

  
Carlos Alberto Dias da Rosa  
REITOR PRO TEMPORE  
Port. MEC 48/2009



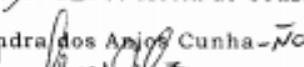
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br

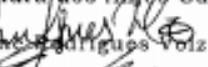


Homologada pelo Conselho Superior na Reunião Ordinária do dia 02 de maio de 2011, Ata nº 03/2011

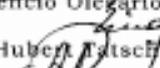
CONSELHEIROS:

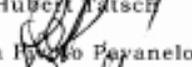
  
Alexandre Nunes Motta de Souza

  
Alexandra dos Anjos Cunha - *NC*

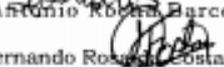
  
Mariana Rodrigues Volz

  
Crescencio Olegário R. de Medeiros

  
Enio Hubert Tutsch

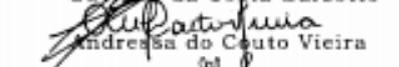
  
Lérica Paulo Pavanelo

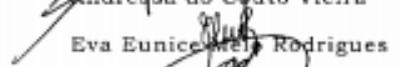
  
Luiz Antonio Rocha Barcellos

  
Luiz Fernando Rosa Costa

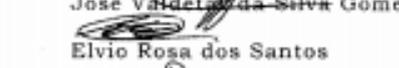
  
Carlos Alberto Eustáquio Rosa  
Presidente

  
Luciano da Costa Barzotto

  
Andréia do Ceito Vieira

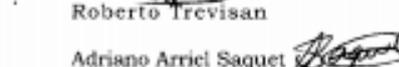
  
Eva Eunice de Rodrigues

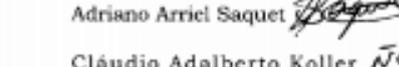
  
José Valdeir da Silva Gomes

  
Elvio Rosa dos Santos

  
Delcímar Aníbalves Borin

  
Roberto Trevisan

  
Adriano Arriel Saquet

  
Cláudio Adalberto Koller - *NC*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 221/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA, do Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

**RESOLVE:**

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA, do Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

**Denominação do Curso:** Técnico em Edificações

**Forma:** Integrado

**Modalidade:** Educação de Jovens e Adultos

**Eixo Tecnológico:** Infraestrutura

**Ato de Criação do curso:** Resolução CONSUP nº 21, de 02 de julho de 2010 e Retificado pela Resolução N.º 045, de 20 de junho de 2013.

**Quantidade de Vagas:** 30 vagas

**Turno de oferta:** Noturno

**Regime Letivo:** Anual

**Regime de Matrícula:** Por série

**Carga horária total do curso:** 2.400 horas relógio

**Tempo de duração do Curso:** 03 anos

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Local de Funcionamento:** Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, Rua Erechim 860, Bairro Planalto, 98.280-000, Panambi, RS.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
REITORIA

## RESOLUÇÃO CONSUP Nº 112/2019, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019

Aprova o ajuste curricular e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado EJA/EPT (Proeja) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Panambi*.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23240.001081/2019-56, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 031/2019/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 009/2019, da 5ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 11 de dezembro de 2019,

### RESOLVE:

**Art. 1º** APROVAR, conforme disposto no Parecer nº 074/2019/PROEN, o ajuste curricular e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado EJA/EPT (Proeja) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Panambi*, criado pela Resolução CONSUP nº 21, de 02 de julho de 2010, retificada pela Resolução CONSUP nº 045, de 20 de junho de 2013.

**Art. 2º** O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado EJA/EPT (Proeja) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Panambi*, tendo seu ajuste curricular e atualização aprovados por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no *site* institucional.

**Art. 3º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de dezembro de 2019.

CARLA COMERLATO JARDIM  
PRESIDENTE

